

- A população empregada no Norte cresceu 2,4%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2025, atingindo 1,8 milhões de pessoas. Em Portugal, observou-se um acréscimo homólogo de 3,7%.
- O crescimento do emprego no Norte resultou dos acréscimos homólogos nos setores secundário (3,6%) e terciário (2,0%). Em termos absolutos, destacam-se os aumentos na população empregada nas indústrias transformadoras (19,7 mil pessoas) e nas atividades de informação e de comunicação (18,0 mil pessoas).
- A taxa de desemprego no Norte diminuiu para 6,1% no 3º trimestre de 2025, menos 0,1 p.p. face ao período homólogo, mantendo-se acima do valor nacional de 5,8%.
- O salário líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem no Norte observou um aumento real de 4,8%, em termos homólogos, inferior à média nacional (6,0%).
- As exportações de bens do Norte registaram um aumento de 0,4%, no 3º trimestre de 2025, enquanto em Portugal as exportações de bens registaram uma diminuição de 0,5%, ambas em termos homólogos.
- As dormidas nos estabelecimentos turísticos do Norte aumentaram 3,0% no 3º trimestre de 2025, face ao mesmo trimestre do ano anterior, uma variação superior à observada a nível nacional (1,9%).
- O licenciamento de edifícios diminuiu 3,2% no Norte e 4,7% em Portugal, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2025.
- A taxa de inflação do Norte aumentou de 2,4% no 2º trimestre de 2025 para 2,9%, no 3º trimestre de 2025, e em Portugal subiu de 2,2% para 2,6%, no mesmo período.
- A dívida acumulada da economia do Norte (empresas e famílias) manteve uma trajetória ascendente no 3º trimestre de 2025, observando um aumento homólogo de 6,5%.

- 02** Enquadramento Nacional e Internacional
- 03** Mercado de Trabalho
- 17** Indústrias com forte implementação
- 20** Comércio Internacional
- 28** Turismo
- 29** Construção
- 31** Preços no Consumidor
- 32** Crédito

INDICADORES Norte	2025	2025	2024
	3ºTri	2ºTri	3ºTri
Taxa de desemprego (%)	6,1	6,1	6,2
Emprego vh (%)	2,4	1,5	1,3
Emprego das indústrias transformadoras vh (%)	4,8	3,8	-3,7
Exportações de bens vh (%)	0,4	-1,6	1,8
Dormidas vh (%)	3,0	8,6	6,1
Construção: edifícios (obras) licenciados vh (%)	-3,2	5,2	30,1
Preços no consumidor vh (%)	2,9	2,4	2,5
Crédito às empresas (dívida acumulada) vh (%)	3,8	0,9	-1,9
Novos empréstimos às empresas vh (%)	15,3	28,2	16,9
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	1,8	1,8	2,0



1. Enquadramento nacional e internacional

1.1. Enquadramento nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal registou, no 3º trimestre de 2025, um crescimento real de 2,4%, em termos homólogos, o que traduz uma aceleração em relação ao crescimento do trimestre anterior (1,8%).

O crescimento económico nacional continuou a resultar, apenas, do contributo positivo da procura interna, pese embora, no 3º trimestre de 2025, este contributo tenha sido inferior ao do trimestre anterior, passando de 4,0 pontos percentuais (p.p.) para 3,6 p.p. entre trimestres consecutivos.

Por componentes da procura interna, o consumo privado apresentou um acréscimo homólogo de 4,0%, refletindo um crescimento mais acentuado do que o registado no trimestre precedente (3,6%). Já o consumo público observou um aumento mais

modesto de 1,7% face a igual período do ano passado (1,6% no 2º trimestre de 2025). Por sua vez, o investimento registou um crescimento de 4,0%, em desaceleração face ao aumento mais expressivo do trimestre anterior (7,0%).

O crescimento do investimento, no 3º trimestre de 2025, resultou dos contributos positivos da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) em construção (3,8 p.p.), da FBCF com a aquisição de equipamentos de transporte (1,6 p.p.) e da FBCF em produtos de propriedade intelectual (1,0 p.p.).

A procura externa líquida apresentou um contributo negativo para a variação homóloga do PIB (-1,2 p.p.), mas menos significativo do observado no 2º trimestre de 2025, com as importações a registarem um crescimento de 3,7% e as exportações a aumentarem 1,2%, em termos homólogos.

Quadro 1 – PIB na ótica da despesa em Portugal (dados em volume) | taxa de variação homóloga, %

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25
PIB	3,1	2,1	2,1	2,6	1,7	1,8	2,4
Procura Interna	2,2	2,9	3,3	3,5	4,1	4,0	3,6
Consumo Final	2,3	2,6	3,1	3,5	3,3	3,2	3,5
Consumo Privado	2,4	3,0	3,7	4,1	3,8	3,6	4,0
Consumo Público	1,8	1,5	1,2	1,1	1,5	1,6	1,7
Investimento	1,9	3,8	3,9	3,5	7,5	7,0	4,0
Exportações (Bens e Serviços)	4,3	3,1	4,6	3,7	1,9	-0,1	1,2
Importações (Bens e Serviços)	2,3	4,8	7,2	5,6	7,2	4,6	3,7

Fonte: INE, Contas Trimestrais Nacionais

1.2. Enquadramento internacional

O crescimento económico de Portugal no 3º trimestre de 2025 superou, em termos homólogos, o observado na União Europeia (UE27) e no conjunto dos principais parceiros comerciais do Norte.

O PIB em volume dos Estados-Membros da UE27 manteve-se estável em relação ao trimestre anterior, aumentando 1,6%, em termos homólogos.

De igual modo, o crescimento do PIB agregado dos quatro principais parceiros comerciais do Norte também se manteve estável em relação ao trimestre precedente, situando-se em 0,9%. Entre os países que integram este grupo, a Espanha, o maior parceiro comercial do Norte, continuou a destacar-se com um

crescimento económico (2,8%) superior ao registado em Portugal. Os restantes países observaram crescimentos económicos mais moderados. A França e a Itália apresentaram um acréscimo ligeiramente mais acentuado ao do trimestre precedente, correspondente a 0,9% e 0,6%, respetivamente. A Alemanha, por sua vez, apresentou uma variação do PIB em volume menos acentuada (0,3%) e mantendo o valor já registado no trimestre anterior.

O crescimento económico dos países da Europa de Leste, principais concorrentes do Norte, foi de 2,5%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2025, um valor mais elevado do que no trimestre transato e superior ao da média nacional.

Quadro 2 – Taxa de variação homóloga (%) do PIB (em volume)

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25
Portugal	3,1	2,1	2,1	2,6	1,7	1,8	2,4
União Europeia (UE27)	0,5	1,0	1,1	1,5	1,7	1,6	1,6
Zona Euro	0,6	0,8	1,0	1,3	1,6	1,5	1,4
Principais parceiros comerciais do Norte (UE27)	0,8	0,7	0,7	0,8	0,9	0,9	0,9
Espanha	2,5	3,5	3,6	3,7	3,1	3,0	2,8
França	1,6	1,1	1,1	0,6	0,6	0,7	0,9
Alemanha	-0,7	-0,5	-0,6	-0,2	0,2	0,3	0,3
Itália	1,1	0,5	0,6	0,5	0,8	0,5	0,6
Países do Leste Europeu ¹	0,6	2,0	1,4	2,4	2,2	2,3	2,5

¹Bulgária, Chéquia, Estónia, Letónia, Lituânia, Hungria, Polónia, Roménia, Eslovénia e Eslováquia.

Fonte: Eurostat (valores ajustados de sazonalidade e de calendário).

2. Mercado de trabalho

2.1. Emprego

No 3º trimestre de 2025, a população empregada do Norte continuou a crescer, atingindo um novo máximo da série iniciada em 2011 do Inquérito ao Emprego do INE. O número de pessoas empregadas aumentou 2,4% em relação ao trimestre homólogo, situando-se em cerca de 1 818,8 mil pessoas. Em termos absolutos, esta variação traduziu-se num acréscimo líquido de 41,8 mil novos postos de trabalho em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em Portugal, observou-se um crescimento mais acentuado, com o número de pessoas empregadas a apresentar uma variação de 3,7%, em relação a igual período do ano transato. A nível nacional, a população empregada também atingiu o valor mais elevado da série iniciada em 2011, o correspondente a aproximadamente 5 332,1 mil pessoas.

A evolução positiva do mercado de trabalho do Norte traduziu-se no aumento homólogo de 1,5 p.p. da taxa de emprego da população entre os 20 e os 64 anos, que se situou em 78,9%. Por sua vez, a taxa de atividade da população com 16 ou mais anos registou um acréscimo de 0,7 p.p. face ao mesmo período de 2024, atingindo 59,7%.

Numa análise do emprego por género, a população empregada feminina registou um aumento homólogo de 2,9% (25,2 mil pessoas) no 3º trimestre de 2025, um valor superior ao acréscimo homólogo de 1,8% (16,8 mil novos postos de trabalho) observado entre os homens.

Por grupos etários, o crescimento da população empregada do Norte resultou, essencialmente, do acréscimo em três escalões. A população empregada entre os 25 e os 34 anos observou o crescimento homólogo mais acentuado, ao apresentar um aumento de 7,2%, o equivalente a mais 24,9 mil pessoas. Seguidamente, destaca-se o grupo etário dos 55 aos 64 com uma variação homóloga positiva de 5,5%, o que significou um acréscimo líquido de 19,0 mil postos de trabalho. Já entre os 16 e os 24 anos, a população empregada apresentou um acréscimo mais modesto de 0,3%.

Pelo contrário, a população empregada entre os 35 e os 44 anos e no grupo dos 45 aos 54 anos observaram uma diminuição de igual amplitude, correspondente a 0,2%, em relação ao 3º trimestre de 2024. Por sua vez, entre os 65 e 89 anos, a população apresentou uma variação homóloga negativa de 0,5%.

Por nível de escolaridade, a população empregada continuou a diminuir apenas nos indivíduos com escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico. Neste grupo, o emprego observou uma redução de 1,9% (12,1 mil pessoas) face ao mesmo período do ano transato. Nos indivíduos com ensino superior, o emprego cresceu 2,9% (16,8 mil pessoas) e nos trabalhadores com ensino secundário e pós-secundário subiu 6,8% (37,2 mil pessoas), em termos homólogos.

A população empregada com o ensino superior representou 33,0% do total do emprego da Região, que compara com 34,9% da população com o menor nível de escolaridade e 32,1% com o ensino secundário e pós-secundário.

Figura 1 – População empregada (variação homóloga, %)

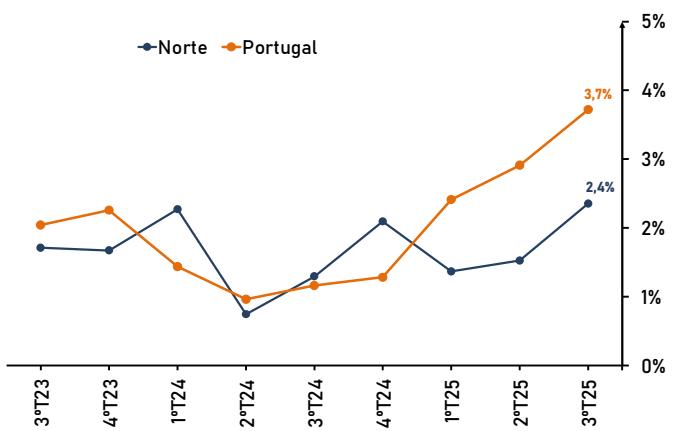


Figura 2 – População empregada nos grupos etários de menor idade (variação homóloga, %)

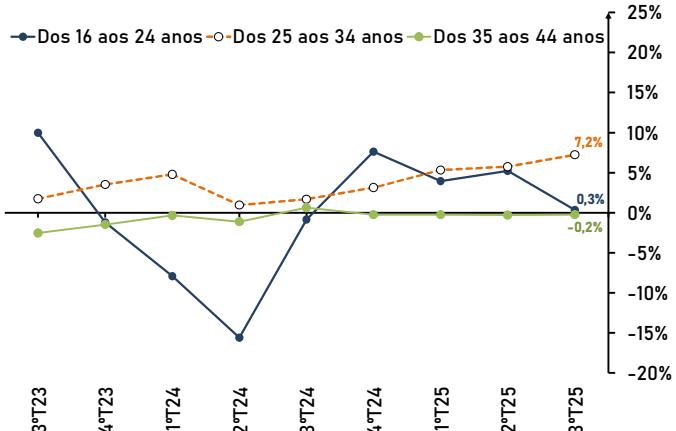


Figura 3 – População empregada nos grupos etários de maior idade (variação homóloga, %)

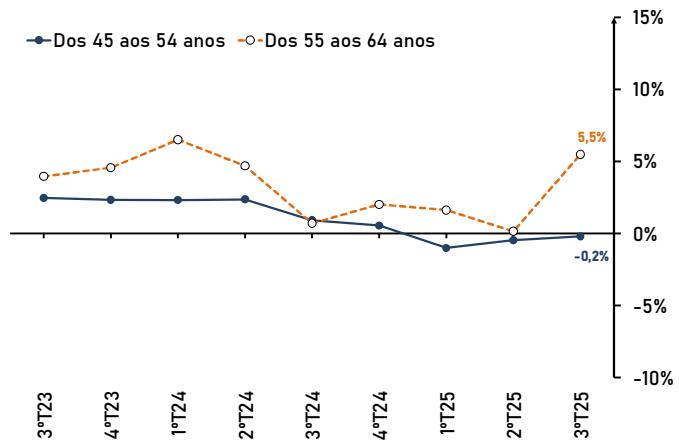


Figura 4 – População empregada por nível de escolaridade (variação homóloga, %)

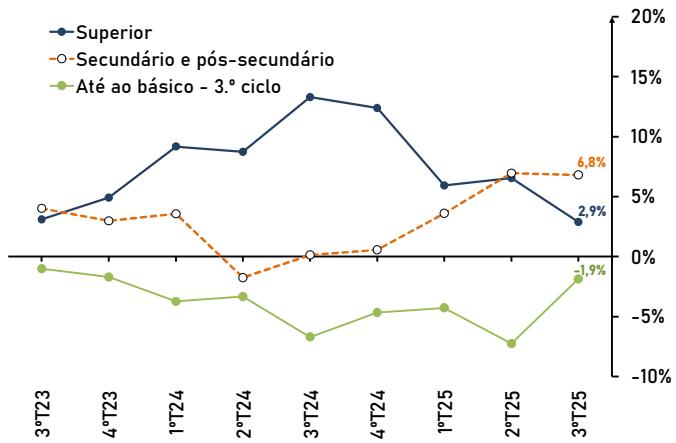


Figura 5 – Taxa de emprego do Norte (dos 20 aos 64 anos)

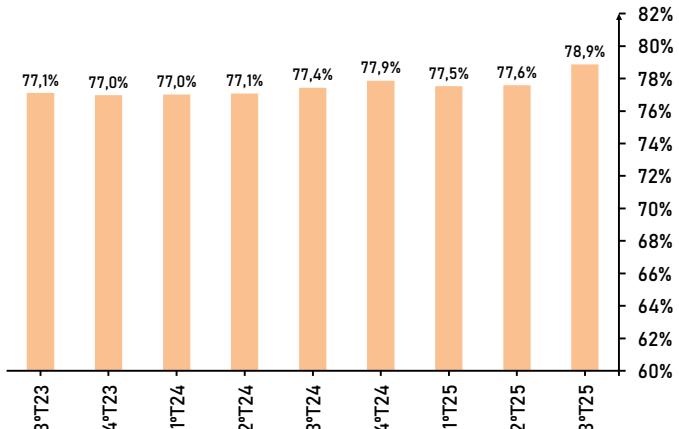
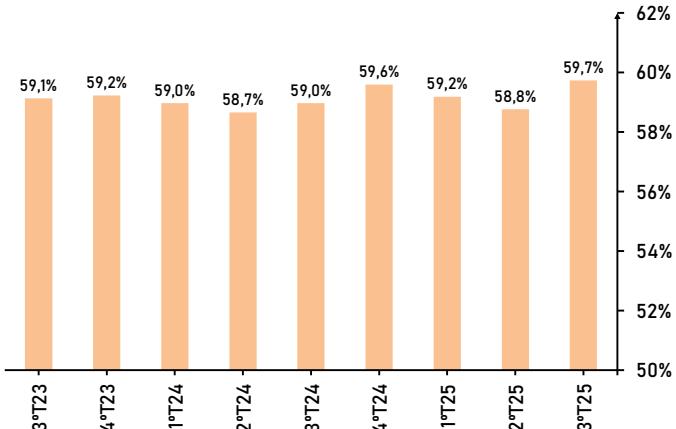


Figura 6 – Taxa de atividade do Norte (dos 16 e mais anos)



Quadro 3 – População empregada | variação homóloga, % (exceto quando referido)

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25
Portugal							
População empregada (16 ou mais anos)	2,3	1,2	1,2	1,3	2,4	2,9	3,7
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	1,3	1,6	1,3	2,1	1,4	1,5	2,4
Homens	0,2	1,7	1,1	1,3	1,3	0,5	1,8
Mulheres	2,6	1,5	1,5	3,0	1,5	2,7	2,9
População empregada por classes etárias:							
Dos 16 aos 24 anos	11,9	-4,6	-0,9	7,6	3,9	5,2	0,3
Dos 25 aos 34 anos	0,7	2,6	1,7	3,1	5,3	5,7	7,2
Dos 35 aos 44 anos	-2,7	-0,3	0,6	-0,2	-0,2	-0,3	-0,2
Dos 45 aos 54 anos	1,1	1,5	0,9	0,5	-1,0	-0,5	-0,2
Dos 55 aos 64 anos	3,7	3,4	0,7	2,0	1,6	0,1	5,5
Dos 65 aos 89 anos	3,8	9,5	12,6	13,6	2,7	6,8	-0,5
Dos 15 aos 64 anos	1,2	1,3	0,8	1,6	1,3	1,3	2,5
Dos 20 aos 64 anos	1,3	1,3	0,7	1,5	1,2	1,3	2,5
População empregada, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	-1,4	-4,6	-6,7	-4,7	-4,3	-7,3	-1,9
Secundário e pós-secundário	4,1	0,6	0,1	0,6	3,6	7,0	6,8
Superior	2,4	10,9	13,3	12,4	5,9	6,5	2,9
Taxa de emprego (20 aos 64 anos) %	76,6	77,4	77,4	77,9	77,5	77,6	78,9
Taxa de atividade (16 ou mais anos) %	59,0	59,0	59,0	59,6	59,2	58,8	59,7

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.2. Emprego por setores de atividade económica

As dinâmicas de emprego por setores de atividade económica do Norte, no 3º trimestre de 2025, mantiveram as trajetórias de evolução observadas no trimestre precedente. O setor secundário e o setor terciário apresentaram contributos positivos para o aumento do emprego no Norte, enquanto a população empregada no setor primário continuou a diminuir em relação ao mesmo período do ano transato.

A população empregada no setor secundário do Norte aumentou 3,6% face ao 3º trimestre de 2024, o que traduziu a criação líquida de 20 700 postos de trabalho. Esta evolução positiva foi comum aos dois principais ramos do setor secundário. Nas indústrias transformadoras, o emprego aumentou 4,8%, o correspondente à criação líquida de 19 700 postos de trabalho em relação ao período homólogo de 2024. Por sua vez, no ramo da construção, o emprego cresceu 7,7%, resultando na criação líquida de 10 000 postos de trabalho.

No setor dos serviços, a população empregada cresceu 2,0% em termos homólogos, o que significou que foram criados 23 100 postos de trabalho, em termos líquidos, no 3º trimestre de 2025. O desempenho foi favorável na maioria das diferentes áreas do setor terciário. Em termos absolutos, os maiores aumentos ocorreram nas atividades de informação e de comunicação (18 000), na administração pública, defesa e segurança social obrigatória (9 300) e no comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (9 200). Pelo contrário, as atividades com uma evolução negativa foram a educação (-23 100), as atividades administrativas e dos serviços de apoio (-15 500) e as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (-200).

No setor primário – que engloba agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca – a população empregada diminuiu 4,1% no 3º trimestre de 2025, representando a perda líquida de aproximadamente 1 900 empregos, em termos homólogos.

Figura 7 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)

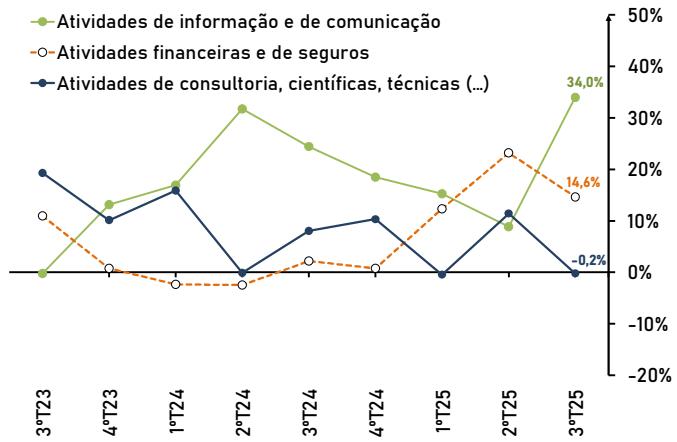


Figura 9 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)

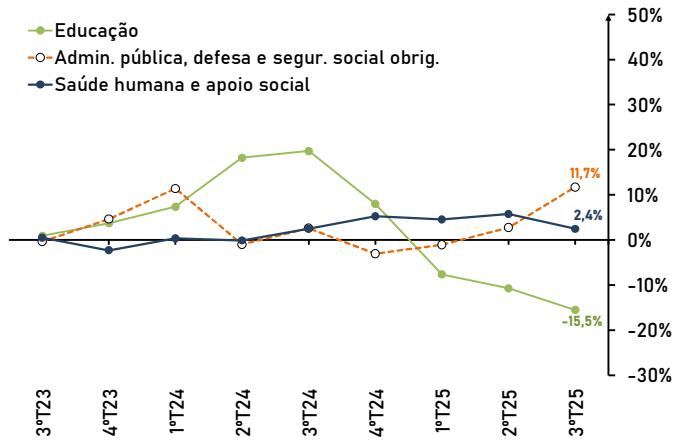


Figura 11 – Criação/destruição líquida de postos de trabalho de maior amplitude no 3º trimestre de 2025 (variação homóloga, milhares de pessoas)

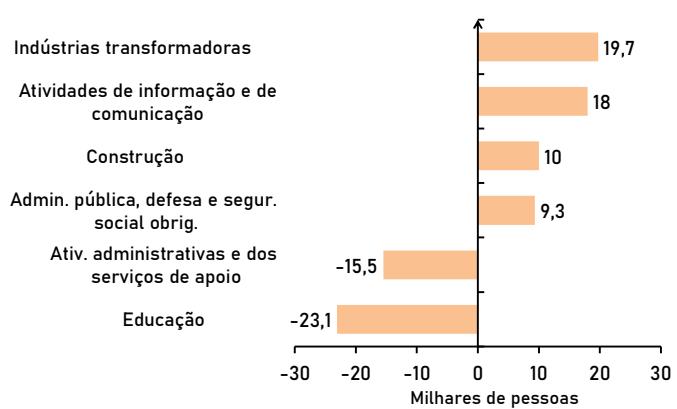


Figura 8 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)

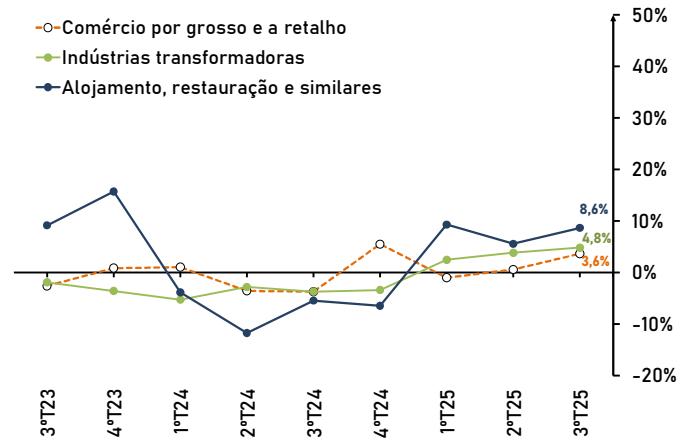


Figura 10 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)

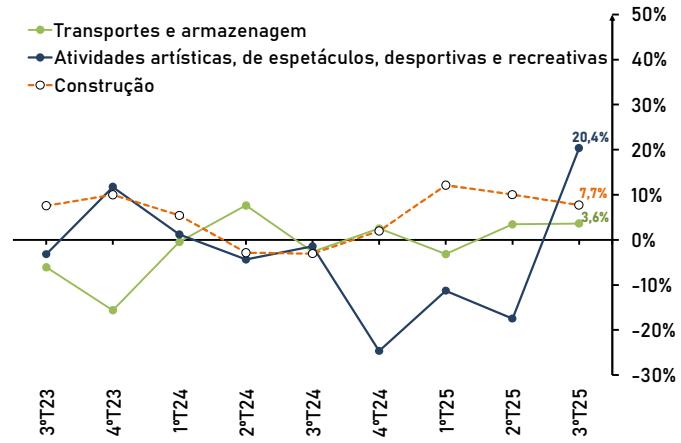
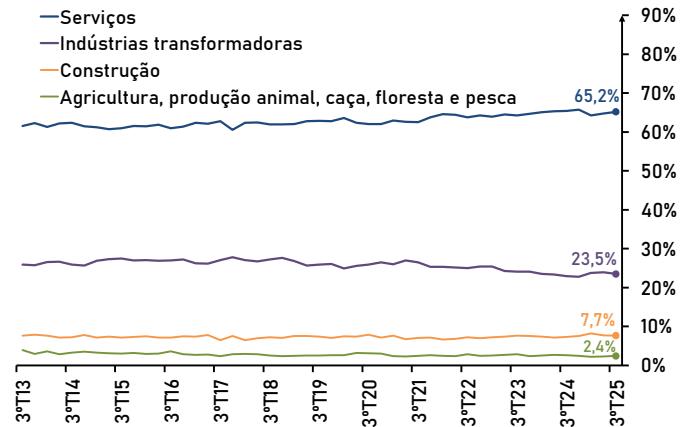


Figura 12 – Proporção da população empregada nos principais ramos de atividade económica (valores face ao total do Norte, %)



Quadro 4 – População empregada do Norte por ramos de atividade | valores em milhares

	Ano	2023	2024	% 2024	Trimestre				
					3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25
Norte									
População empregada (16 ou mais anos)	1742,5	1770,3	100%		1777,0	1788,4	1780,5	1786,1	1818,8
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	45,9	45,7	2,6%		46,3	44,8	38,8	40,8	44,4
Indústria, construção, energia e água	575,9	566,4	32,0%		568,1	567,4	597,2	589,1	588,8
Indústrias transformadoras	426,1	409,9	23,2%		407,5	407,3	423,2	427,2	427,2
Construção	129,7	130,0	7,3%		129,5	134,6	146,1	138,3	139,5
Serviços	1120,7	1158,2	65,4%		1162,5	1176,1	1144,5	1156,2	1185,6
Comércio por grosso e a retalho, (...)	259,3	258,7	14,6%		254,1	271,8	255,8	251,6	263,3
Transportes e armazenagem	67,4	68,5	3,9%		66,1	69,3	67,1	71,6	68,5
Alojamento, restauração e similares	93,1	86,6	4,9%		91,4	88,2	89,6	89,5	99,3
Atividades de informação e de comunicação	46,2	56,7	3,2%		53,0	62,2	59,7	65,1	71,0
Atividades financeiras e de seguros	27,0	26,9	1,5%		28,0	26,8	28,2	34,0	32,1
Atividades imobiliárias	13,8	15,4	0,9%		16,0	14,6	13,8	12,1	16,9
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	85,8	93,0	5,3%		96,9	99,5	89,4	95,6	96,7
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	56,1	56,0	3,2%		60,1	49,4	47,9	50,3	44,6
Administração pública, defesa e segurança social	78,7	80,5	4,5%		79,3	78,9	82,3	82,8	88,6
Educação	133,0	150,4	8,5%		148,8	147,5	138,7	138,3	125,7
Saúde humana e apoio social	162,9	166,1	9,4%		167,6	168,8	173,7	171,0	171,7
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas, (...)	28,2	26,1	1,5%		27,0	20,8	22,8	25,5	32,5
Outros serviços	69,3	73,4	4,1%		74,2	78,2	75,6	68,7	74,6

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 5 – População empregada do Norte por ramos de atividade | variação homóloga (%)

	Ano	2023	2024	Trimestre				
				3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25
Norte								
População empregada (16 ou mais anos)		1,3	1,6	1,3	2,1	1,4	1,5	2,4
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca		5,5	-0,5	-7,8	5,9	-12,4	-13,7	-4,1
Indústria, construção, energia e água		0,9	-1,6	-1,6	-1,7	5,1	4,9	3,6
Indústrias transformadoras		-1,8	-3,8	-3,7	-3,4	2,4	3,8	4,8
Construção		9,1	0,3	-3,1	2,0	12,1	10,0	7,7
Serviços		1,4	3,3	3,1	3,9	0,1	0,5	2,0
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos		-3,4	-0,2	-3,8	5,5	-1,0	0,6	3,6
Transportes e armazenagem		-8,7	1,7	-2,7	2,5	-3,2	3,5	3,6
Alojamento, restauração e similares		18,0	-7,0	-5,5	-6,5	9,3	5,5	8,6
Atividades de informação e de comunicação		-0,1	22,7	24,4	18,5	15,3	8,9	34,0
Atividades financeiras e de seguros		2,7	-0,5	2,2	0,8	12,4	23,2	14,6
Atividades imobiliárias		0,7	11,2	7,4	-2,0	-3,5	-26,7	5,6
Atividades de consultoria, científicas e técnicas		15,9	8,4	8,0	10,3	-0,4	11,4	-0,2
Atividades administrativas e dos serviços de apoio		13,9	0,0	-2,8	-5,9	-15,4	-13,3	-25,8
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória		0,5	2,3	2,6	-3,1	-1,1	2,7	11,7
Educação		-3,0	13,1	19,7	8,0	-7,7	-10,7	-15,5
Saúde humana e apoio social		-1,3	2,0	2,5	5,2	4,5	5,8	2,4
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas		12,8	-7,4	-1,5	-24,6	-11,3	-17,5	20,4
Outros serviços		0,5	5,9	6,8	12,0	6,3	-2,1	0,5

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.3. População empregada por categorias profissionais

Numa análise segundo as categorias profissionais, no 3º trimestre de 2025, a população empregada nos grupos mais representativos do emprego do Norte registou uma dinâmica positiva.

Os especialistas das atividades intelectuais e científicas, que representaram 23% do emprego da Região no 3º trimestre de 2025, observaram um acréscimo homólogo de 2 000 postos de trabalho (0,5%). No mesmo sentido, a segunda categoria mais importante do emprego do Norte, composta pelos trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores, registou um aumento de 7 000 postos de trabalho (2,2%) face a igual período do ano anterior. Seguidamente, os trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices apresentaram o maior acréscimo homólogo, em

Figura 13 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

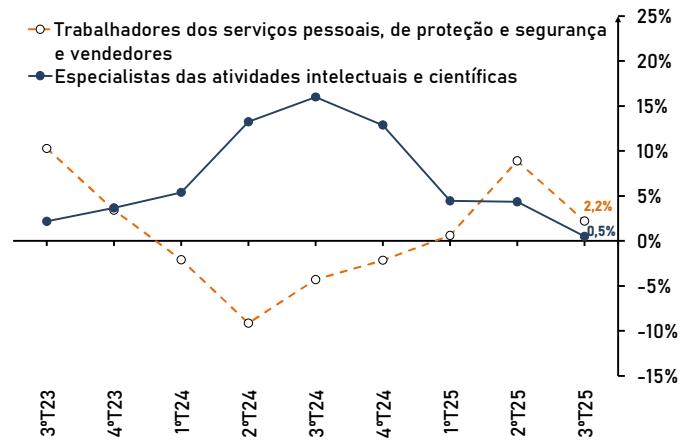
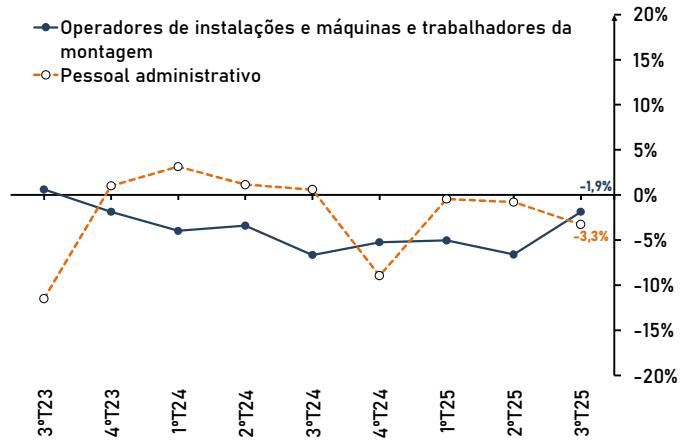


Figura 15 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)



termos absolutos, com a criação líquida de 14 500 postos de trabalho (5,4%).

Ainda com um crescimento acentuado, de referir os trabalhadores não qualificados (10,8%) e os representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores (12,0%), que apresentarem aumentos de 14 100 e 10 200 pessoas empregadas, no 3º trimestre de 2025.

Numa trajetória oposta, apenas três categorias sofreram uma redução em termos homólogos. A mais significativa, em valor absoluto, foi observada no pessoal administrativo, com uma perda líquida de 5 000 empregos (-3,3%). Seguem-se os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, pesca e floresta, que perderam 4 200 postos de trabalho (-10,4%) e os operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem, que registaram uma perda líquida de 3 200 postos de trabalho (-1,9%), em relação ao mesmo trimestre de 2024.

Figura 14- Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

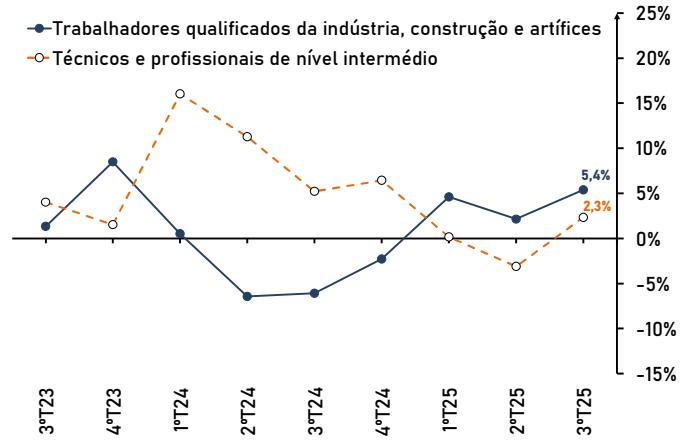
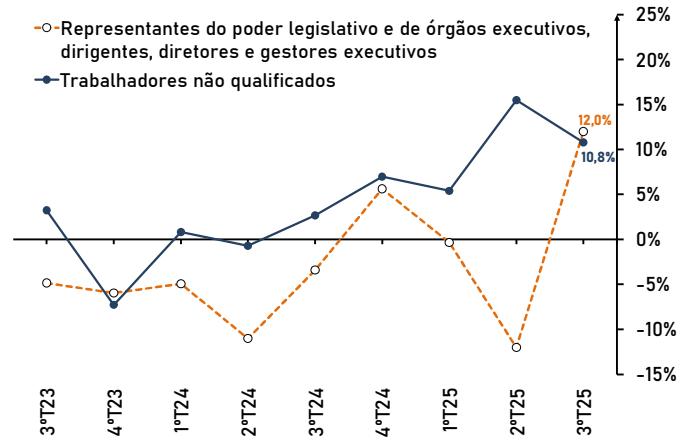


Figura 16 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 6 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | valores em milhares

	Ano		% do total 2024	Trimestre				
	2023	2024		3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25
Norte								
População empregada (16 ou mais)	1742,5	1770,3	100,0%	1777,0	1788,4	1780,5	1786,1	1818,8
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	89,1	85,8	4,8%	85,1	88,3	86,4	73,2	95,3
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	360,0	402,6	22,7%	408,4	411,3	399,9	425,6	410,4
Técnicos e profissionais de nível intermédio	180,4	197,5	11,2%	201,6	198,5	187,8	196,2	206,3
Pessoal administrativo	152,8	151,0	8,5%	152,5	146,3	154,0	149,2	147,5
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	321,2	307,0	17,3%	316,3	313,6	310,7	314,9	323,3
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	36,9	41,5	2,3%	40,3	37,4	36,8	34,7	36,1
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	288,9	278,5	15,7%	269,7	285,8	300,0	277,6	284,2
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	186,3	177,3	10,0%	171,2	173,7	173,7	169,5	168,0
Trabalhadores não qualificados	124,2	127,2	7,2%	130,9	132,1	129,1	142,5	145,0

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 7 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | variação homóloga (%)

	Ano		3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25
	2023	2024					
Norte							
População empregada (16 ou mais)	1,3	1,6	1,3	2,1	1,4	1,5	2,4
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	-3,8	-3,7	-3,4	5,6	-0,3	-12,0	12,0
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	0,6	11,8	16,0	12,9	4,4	4,3	0,5
Técnicos e profissionais de nível intermédio	-6,4	9,5	5,2	6,4	0,2	-3,1	2,3
Pessoal administrativo	-4,7	-1,2	0,6	-9,0	-0,5	-0,8	-3,3
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	11,0	-4,4	-4,3	-2,2	0,6	8,9	2,2
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	-2,4	12,3	2,5	9,4	-10,7	-26,2	-10,4
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	5,6	-3,6	-6,1	-2,3	4,6	2,1	5,4
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	1,9	-4,8	-6,7	-5,2	-5,0	-6,6	-1,9
Trabalhadores não qualificados	-3,2	2,4	2,7	7,0	5,4	15,5	10,8

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.4. População empregada por tipo de contrato de trabalho

Em relação à situação na profissão da população empregada do Norte, no 3º trimestre de 2025, verificou-se um aumento na população empregada por conta de outrem, bem como nos trabalhadores por conta própria. O número dos trabalhadores por conta de outrem cresceu 2,4%, em termos homólogos, o que representou um acréscimo de 35 800 pessoas nesta situação. Por sua vez, os trabalhadores por conta própria registaram um acréscimo de 2,3%, o equivalente a mais 6 300 pessoas, no mesmo período.

Numa análise do tipo de contrato laboral celebrado pelos trabalhadores por conta de outrem, constatou-se que o crescimento homólogo do emprego foi impulsionado, sobretudo, pelo aumento de 3,4% no número de trabalhadores com contratos sem termo, o que representou mais 43 700 pessoas. Por sua vez, os trabalhadores com "outros tipos de

Figura 17 - Trabalhadores por conta de outrem e por conta própria (variação homóloga, %)

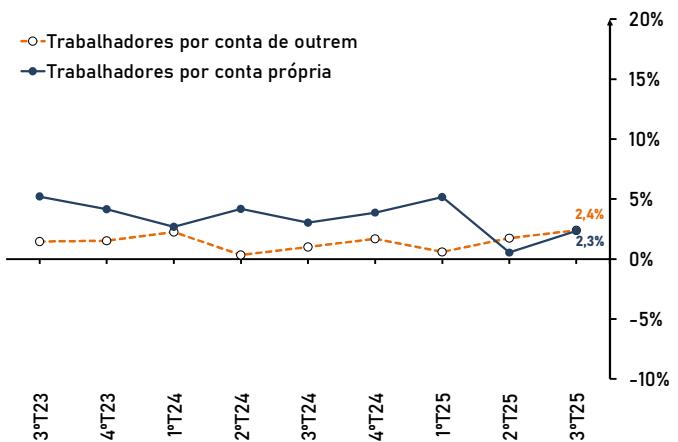
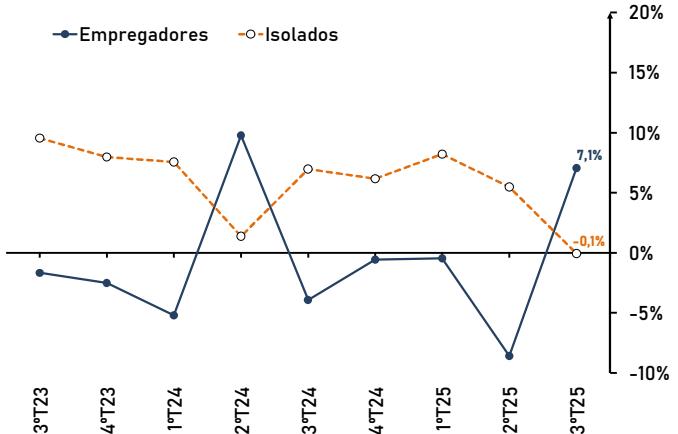


Figura 19 - Trabalhadores por conta própria (variação homóloga, %)



contrato", onde predominam os recibos verdes, apresentaram uma variação positiva de 3,7%, traduzindo um acréscimo de 1 400 pessoas nesta situação. Pelo contrário, os trabalhadores com contrato a termo mantiveram a tendência decrescente, com uma redução de 5,1%, o que significou menos 9 300 postos de trabalho, em relação ao 3º trimestre de 2024.

No caso dos trabalhadores por conta própria, as duas categorias em análise observaram trajetórias distintas. Os trabalhadores por conta própria como empregadores aumentaram 7,1%, enquanto os trabalhadores por conta própria como isolados apresentaram um decréscimo homólogo de 0,1%, no 3º trimestre de 2025.

No que diz respeito à duração do horário de trabalho, a população empregada a tempo completo continuou a aumentar (2,9%), ao contrário do emprego a tempo parcial que diminuiu 4,2% face ao 3º trimestre de 2024.

Figura 18 - Trabalhadores por conta de outrem, por contrato de trabalho (variação homóloga, %)

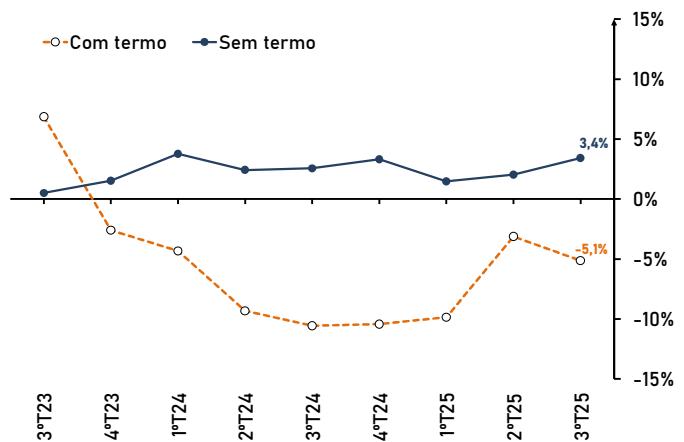
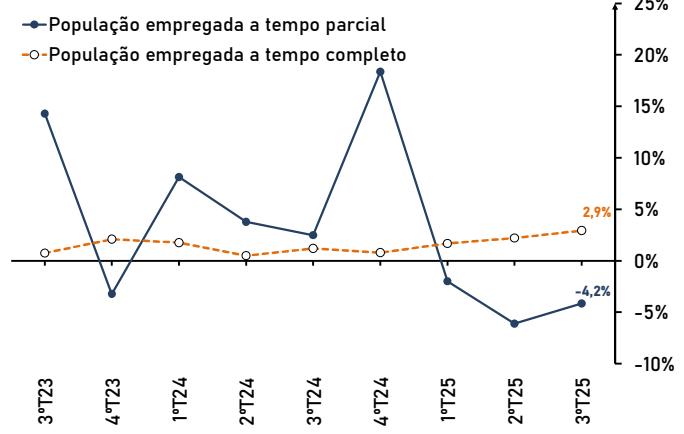


Figura 20 - População empregada a tempo parcial e tempo completo (variação homóloga, %)



Quadro 8 – População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | valores em milhares

	Ano		% do total 2024	Trimestre				
	2023	2024		3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25
Norte								
População empregada (total):	1742,5	1770,3	100,0%	1777,0	1788,4	1780,5	1786,1	1818,8
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1479,6	1499,1	84,7%	1499,0	1507,2	1509,4	1515,3	1534,8
Sem termo	1241,2	1278,6	72,2%	1279,6	1287,5	1298,8	1293,1	1323,3
Com termo	200,8	183,4	10,4%	181,2	177,8	167,4	182,8	171,9
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	37,5	37,1	2,1%	38,2	41,9	43,2	39,3	39,6
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	253,8	262,6	14,8%	268,7	271,5	261,0	263,3	275,0
Isolados	163,8	172,8	9,8%	178,0	182,6	173,9	179,1	177,9
Empregadores	90,0	89,8	5,1%	90,7	88,9	87,1	84,2	97,1
Outro tipo de trabalhadores	9,0	8,7	0,5%	9,3	9,7	10,1	7,5	9,0
População empregada a tempo completo	1604,4	1621,3	91,6%	1632,7	1632,4	1633,3	1649,3	1680,5
População empregada a tempo parcial	138,0	149,1	8,4%	144,3	156,0	147,2	136,8	138,3

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 9 – População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					
	2023	2024	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	
Norte								
População empregada (total):	1,3	1,6	1,3	2,1	1,4	1,5	2,4	
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1,6	1,3	1,0	1,7	0,6	1,7	2,4	
Sem termo	1,3	3,0	2,6	3,3	1,5	2,0	3,4	
Com termo	0,0	-8,7	-10,6	-10,4	-9,9	-3,1	-5,1	
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	25,8	-1,1	12,7	12,0	23,4	18,4	3,7	
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	1,7	3,4	3,0	3,9	5,2	0,5	2,3	
Isolados	4,2	5,5	7,0	6,2	8,2	5,5	-0,1	
Empregadores	-2,7	-0,2	-3,9	-0,6	-0,5	-8,6	7,1	
População empregada a tempo completo	1,0	1,1	1,2	0,8	1,7	2,2	2,9	
População empregada a tempo parcial	4,8	8,0	2,5	18,4	-2,0	-6,1	-4,2	

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.5. Desemprego

No 3º trimestre de 2025, a taxa de desemprego no Norte situou-se em 6,1%, recuando 0,1 p.p. em relação ao período homólogo e mantendo-se estável face ao trimestre precedente. Em Portugal, a taxa de desemprego fixou-se em 5,8%, diminuindo 0,3 p.p. em termos homólogos e 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior.

Por sua vez, em valor absoluto, o número de desempregados no Norte foi de aproximadamente 119,1 mil pessoas, o que significou um aumento de 1,9%

em relação ao mesmo trimestre do ano transato (2 200 pessoas) e de 3,1% face ao trimestre anterior (3 600 pessoas). A evolução em sentidos opostos do número de desempregados e da taxa de desemprego justifica-se pelo aumento mais acentuado da população ativa, que no 3º trimestre de 2025 apresentou um acréscimo homólogo de 2,3%. Ao mesmo tempo, o mercado de trabalho da Região observou um aumento simultâneo das populações empregada e desempregada. Esta trajetória também reflete o crescimento significativo da população ativa, que em termos absolutos aumentou em 44 000 pessoas face ao 3º trimestre de 2024.

Numa análise por género, no 3º trimestre e 2025, as taxas de desemprego evoluíram no sentido de uma maior disparidade. A taxa de desemprego dos homens no Norte manteve-se estável em 5,1%, entre trimestres consecutivos, enquanto a taxa de desemprego das mulheres passou de 7,1% para 7,2%, no mesmo período.

Por escalões etários, as taxas de desemprego apresentaram trajetórias divergentes. No 3º trimestre de 2025, o grupo dos mais jovens (dos 16 aos 24 anos) assistiu ao maior acréscimo, passando de 15,9% para 17,5%, traduzindo um crescimento de 1,6 p.p. face ao trimestre anterior. Entre os 35 e os 44 anos, a taxa de desemprego aumentou de 4,2% para 5,1% (0,9 p.p.) no mesmo período.

Com a maior redução face ao trimestre precedente, destaca-se o grupo dos 25 aos 34, que viu a taxa de desemprego diminuir 1,3 p.p. entre trimestres consecutivos, situando-se em 6,9% no 3º trimestre de

2025. Nos restantes escalões observaram-se reduções menos acentuadas: entre os 55 e os 64 anos, a taxa de desemprego foi de 5,3% (-0,3 p.p.) e dos 45 aos 54 anos foi de 4,2% (-0,2 p.p.).

Por nível de escolaridade, a taxa de desemprego apenas diminuiu no grupo com o nível de escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico, que passou de 7,2% no 2º trimestre de 2025 para 5,9% no 3º trimestre de 2025 (-1,2%). Pelo contrário, na população com o ensino secundário e pós-secundário, a taxa de desemprego aumentou de 7,2% para 7,4% durante o mesmo período, uma evolução que compara com uma variação mais significativa de 3,9% para 5,1% nos indivíduos com o ensino superior.

Relativamente à duração do desemprego, a proporção de pessoas em situação de desemprego de longa duração (12 ou mais meses) no 3º trimestre de 2025, situou-se em 40,1%, menos 6,4 p.p. do valor observado no trimestre precedente.

Figura 21 – Taxas de desemprego do Norte e de Portugal

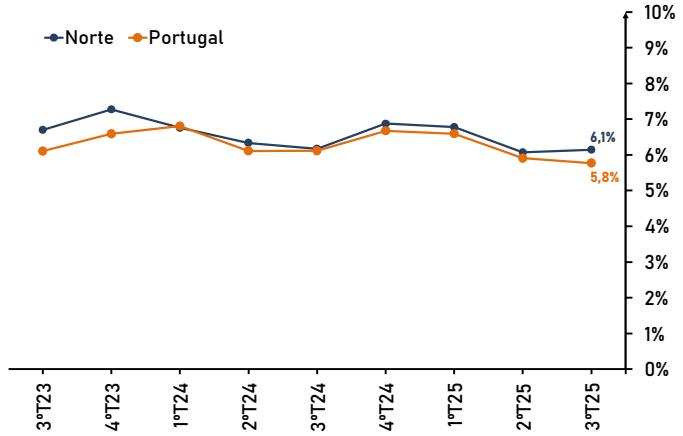


Figura 23 – Desemprego de curta-duração e de longa-duração (em percentagem do total do Norte)

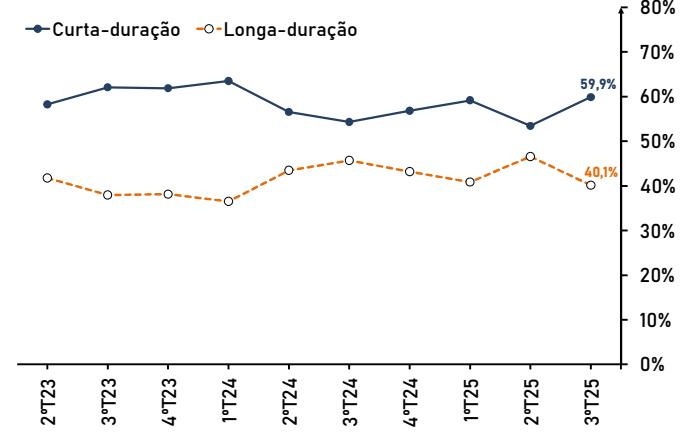


Figura 22 – Taxas de desemprego do Norte, por nível de escolaridade

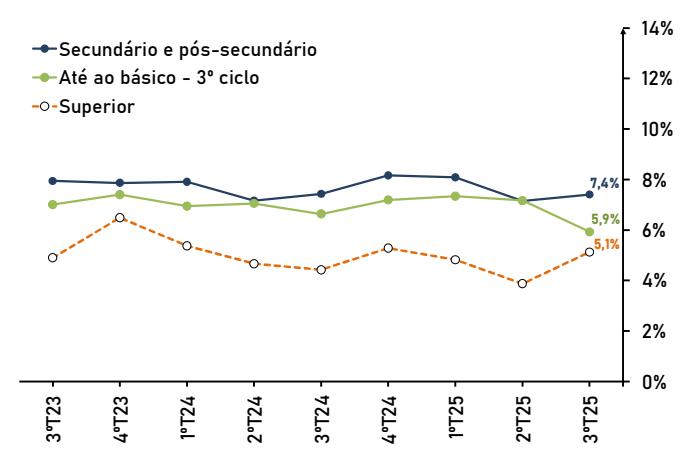
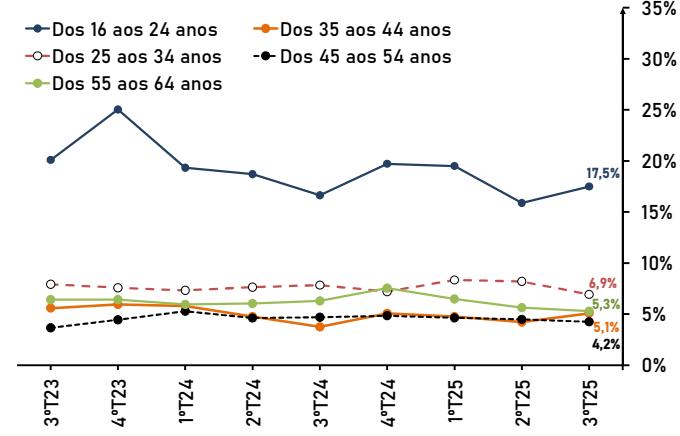


Figura 24 – Taxas de desemprego do Norte, por grupo etário



Quadro 10 – Indicadores de desemprego

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25
Portugal							
População desempregada (milhares)	351,1	351,2	334,7	368,3	365,8	329,5	326,6
População desempregada (variação homóloga,%)	8,7	0,0	1,3	2,7	-1,0	-0,8	-2,4
Taxa de desemprego total (%)	6,5	6,4	6,1	6,7	6,6	5,9	5,8
Norte							
População desempregada (milhares)	130,9	123,8	116,9	132,0	129,5	115,5	119,1
População desempregada (variação homóloga,%)	20,9	-5,4	-7,2	-3,9	1,6	-2,9	1,9
Taxa de desemprego total (%)	7,0	6,5	6,2	6,9	6,8	6,1	6,1
Homens (%)	6,5	5,8	5,6	6,6	6,2	5,1	5,1
Mulheres (%)	7,5	7,3	6,8	7,2	7,4	7,1	7,2
Taxa de desemprego por grupos etários:							
Dos 16 aos 24 anos	19,9	18,6	16,6	19,7	19,5	15,9	17,5
Dos 25 aos 34 anos	8,3	7,5	7,8	7,2	8,3	8,2	6,9
Dos 35 aos 44 anos	5,9	4,8	3,8	5,1	4,8	4,2	5,1
Dos 45 e aos 54 anos	4,1	4,9	4,7	4,8	4,6	4,5	4,2
Dos 55 e aos 64 anos	6,6	6,5	6,3	7,5	6,5	5,6	5,3
Dos 16 aos 64 anos	7,1	6,7	6,4	7,1	7,0	6,3	6,2
Dos 20 aos 64 anos	6,8	6,5	6,1	6,8	6,8	6,1	6,0
Taxa de desemprego, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	7,1	7,0	6,6	7,2	7,3	7,2	5,9
Secundário e pós-secundário	8,3	7,7	7,4	8,2	8,1	7,2	7,4
Superior	5,3	4,9	4,4	5,3	4,8	3,9	5,1
Proporção de desempregados de curta-duração (%)	60,5	57,9	54,3	56,8	59,2	53,4	59,9
Proporção de desempregados de longa-duração (%)	39,5	42,1	45,7	43,2	40,8	46,6	40,1

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.6. Desemprego registado por NUTS III

Em relação ao número de desempregados inscritos nos centros de emprego do Norte, no 3º trimestre de 2025, observou-se uma diminuição de 1,5%, em relação ao período homólogo do ano passado, totalizando 121,9 mil pessoas.

Numa análise ao nível das NUTS III, o desemprego registado diminuiu na maioria das sub-regiões. Com o decréscimo mais acentuado destaca-se a sub-região do Tâmega e Sousa, onde o número de desempregados inscritos nos centros de emprego diminuiu 5,3%, em termos homólogos, no 3º trimestre de 2025.

Seguem-se as sub-regiões do Douro e do Alto Tâmega e Barroso que verificaram reduções no desemprego registado de 4,0% e 3,1%, pela mesma

ordem, no mesmo período. As restantes sub-regiões com uma trajetória negativa observaram diminuições menos significativas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior: Área Metropolitana do Porto (-1,4%), Cávado (-1,4%) e Terras de Trás-os-Montes (-0,7%).

Pelo contrário, na sub-região do Alto Minho, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego aumentou 7,9% no 3º trimestre de 2025, um valor que compara com um acréscimo homólogo menos significativo de 0,7% na sub-região do Ave.

Já na comparação com o trimestre antecedente, o desemprego registou dinâmicas contrárias nalgumas sub-regiões. No Alto-Minho diminuiu 3,3%, enquanto nas sub-regiões do Cávado (1,3%), Tâmega e Sousa (2,0%) e Área Metropolitana do Porto (2,1%) apresentou uma variação positiva entre trimestres consecutivos.

Figura 25 – Desemprego registado no Alto Minho e no Cávado (variação homóloga, %)

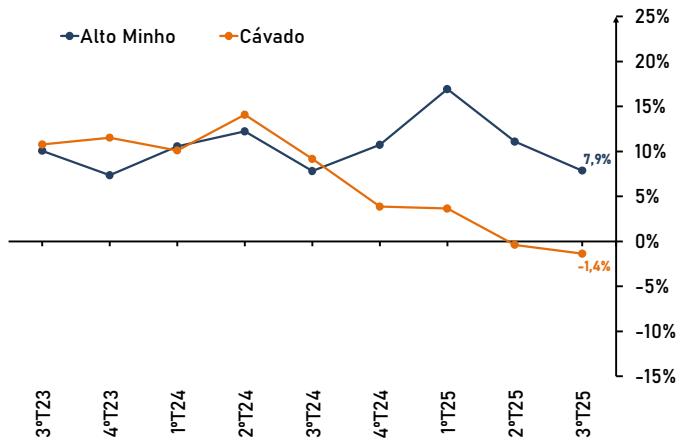


Figura 26 – Desemprego registado na Área Metropolitana do Porto e no Ave (variação homóloga, %)

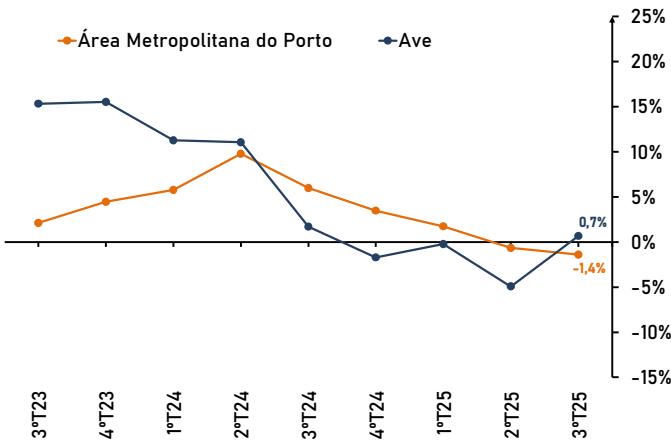


Figura 27 – Desemprego registado no Tâmega e Sousa e no Alto Tâmega e Barroso (variação homóloga, %)

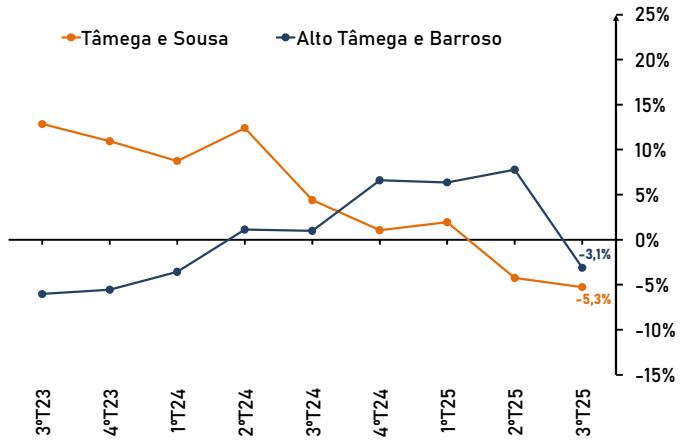
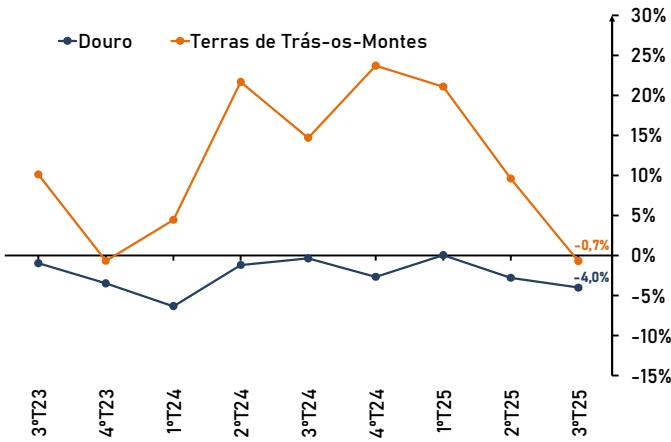


Figura 28 – Desemprego registado no Douro e em Terras de Trás-os-Montes (variação homóloga, %)



Quadro 11 – Número de desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	3T24	4T24	1T25	2T25	3T25	Jul.25	Ago.25	Set.25
Norte	116 948	123 926	123 762	124 953	129 021	120 509	121 898	118 403	122 971	124 320
Alto Minho	4 553	5 024	4 844	5 309	5 935	5 403	5 225	5 028	5 316	5 332
Cávado	10 432	11 386	11 409	11 459	11 937	11 113	11 253	10 753	11 334	11 672
Ave	14 479	15 250	14 908	15 239	15 629	14 440	15 007	14 349	14 816	15 855
Área Metropolitana do Porto	56 703	60 205	60 526	60 193	62 332	58 448	59 681	58 216	60 876	59 951
Alto Tâmega e Barroso	2 772	2 807	2 693	3 001	2 999	2 924	2 609	2 609	2 538	2 681
Tâmega e Sousa	15 414	16 403	16 513	16 720	16 686	15 333	15 645	15 086	15 807	16 043
Douro	9 372	9 118	9 068	9 085	9 213	8 856	8 704	8 565	8 727	8 819
Terras de Trás-os-Montes	3 222	3 733	3 800	3 947	4 289	3 992	3 774	3 797	3 557	3 967

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Nota metodológica: O valor do desemprego registado diz respeito ao número de desempregados inscritos no Centro de Emprego, enquanto o valor da população desempregada resulta de um inquérito trimestral realizado pelo INE. Os valores obtidos nos dois indicadores não são iguais, porque o desemprego registado é apurado por via de um registo administrativo nos Centros de Emprego e a população desempregada (conceito do INE) é estimada através de uma amostra representativa. Importa alertar para o facto de que podem existir desempregados que não estão inscritos nos centros de emprego, assim como trabalhadores empregados que ainda constam das estatísticas do desempregado registado. Em todo o caso, as diferenças no desemprego apurado de acordo com os dois conceitos (População desempregada, Desemprego Registado) tendem a ser reduzidas, e as variações homólogas são, habitualmente, de sinal idêntico.

Quadro 12 – Desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	Jul.25	Ago.25	Set.25
Norte	0,2	6,0	5,2	2,9	2,8	-0,8	-1,5	-1,7	-2,1	-0,7
Alto Minho	4,9	10,3	7,8	10,7	16,9	11,1	7,9	7,8	7,4	8,4
Cávado	4,6	9,1	9,2	3,9	3,6	-0,4	-1,4	-1,0	-1,5	-1,5
Ave	9,5	5,3	1,7	-1,7	-0,2	-4,9	0,7	-1,8	-1,9	5,7
Área Metropolitana do Porto	-3,9	6,2	6,0	3,5	1,7	-0,7	-1,4	-1,3	-1,8	-1,0
Alto Tâmega e Barroso	-5,1	1,2	1,0	6,6	6,4	7,8	-3,1	-2,3	-3,7	-3,3
Tâmega e Sousa	5,9	6,4	4,4	1,1	1,9	-4,2	-5,3	-6,1	-4,8	-4,9
Douro	-1,6	-2,7	-0,4	-2,7	0,0	-2,8	-4,0	-4,9	-2,8	-4,3
Terras de Trás-os-Montes	2,1	15,9	14,7	23,7	21,1	9,6	-0,7	5,7	-5,9	-1,6

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

2.7. Desemprego registado por municípios

Numa análise por concelho, o desemprego registado manteve evoluções distintas, no 3º trimestre de 2025. Em termos homólogos, houve uma redução em 50 dos 86 concelhos, no número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Norte.

As diminuições mais significativas no número de desempregados inscritos ocorreram nos concelhos de Vila Flor (-26,5%), Alfândega da Fé (-21,6%), Cinfães (-18,4%), Freixo de Espada à Cinta (-17,2%) e Vila Pouca de Aguiar (-16,3%).

Em sentido contrário, os aumentos mais expressivos foram registados nos concelhos de Boticas (28,6%),

Paredes de Coura (28,3%), Castelo de Paiva (28,2%), Ponte de Lima (22,9%) e Monção (11,5%).

Considerando os municípios mais exportadores do Norte, as maiores reduções no 3º trimestre de 2025, em termos homólogos, foram observadas nos concelhos de Felgueiras (-15,2%), Santo Tirso (-11,4%), Porto (-6,8%), São João da Madeira (-6,4%) e Braga (-3,4%).

Em sentido oposto, os aumentos mais acentuados do desemprego registado neste grupo de maior vocação exportadora, ocorreram nos concelhos da Maia (5,8%), Vila Nova de Famalicão (4,7%), Bragança (4,6%), Viana do Castelo (4,3%) e Santa Maria da Feira (3,1%), no mesmo período.

Figura 29 – Desemprego registado no 3º trimestre de 2025 (variação homóloga, %)

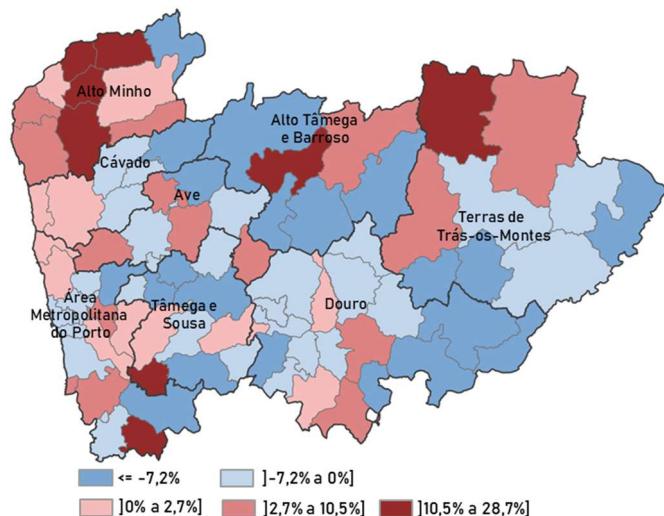
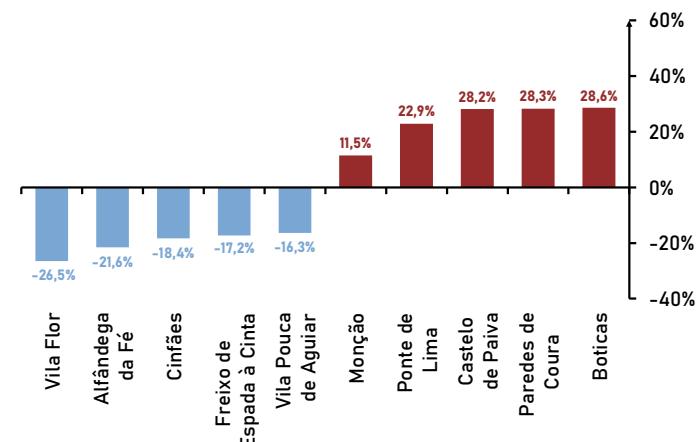


Figura 30 – As variações de maior amplitude do desemprego registado no 3º trimestre de 2025 (variação homóloga, %)



Quadro 13 - Desemprego registado nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	Jul.25	Ago.25	Set.25
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	2,8	9,0	10,1	5,4	9,6	1,7	4,7	3,8	2,3	8,1
2º Braga	4,2	9,8	9,8	3,0	-0,2	-1,9	-3,4	-2,6	-3,6	-3,8
3º Maia	-7,7	0,4	6,2	8,3	7,4	9,9	5,8	10,9	4,8	2,4
4º Vila Nova de Gaia	-6,1	4,1	4,4	2,1	0,6	0,4	-0,3	2,8	-1,5	-1,9
5º Santa Maria da Feira	-6,5	21,1	21,2	18,2	9,5	3,3	3,1	3,2	2,1	4,1
6º Guimarães	16,4	5,7	2,1	1,6	-0,4	-5,0	-2,2	-4,1	-4,6	2,0
7º Viana do Castelo	8,9	5,6	0,1	3,7	9,5	8,1	4,3	3,5	1,9	7,5
8º Porto	-3,1	8,5	7,0	2,7	1,3	-5,7	-6,8	-6,4	-6,7	-7,2
9º Oliveira de Azeméis	0,1	17,3	21,4	15,4	15,3	6,0	-2,1	-0,9	-2,2	-2,9
10º Barcelos	4,0	15,8	17,2	12,8	16,3	4,0	2,7	0,7	2,9	4,3
11º Santo Tirso	5,7	-0,3	-4,9	-12,8	-20,5	-18,2	-11,4	-15,7	-15,5	-2,7
12º Matosinhos	-7,4	3,9	3,3	2,9	3,3	3,2	-0,9	-0,6	-2,6	0,7
13º Trofa	-1,9	11,1	7,0	-0,8	-5,0	-3,4	-1,3	-2,7	-1,7	0,5
14º São João da Madeira	1,8	15,6	17,6	10,0	7,0	-5,5	-6,4	-8,2	-6,8	-4,4
15º Vila do Conde	-0,2	3,6	3,5	5,8	4,6	7,5	0,7	0,2	0,9	1,0
16º Felgueiras	19,5	29,5	25,6	0,1	-6,3	-13,6	-15,2	-15,6	-16,0	-13,9
17º Vila Nova de Cerveira	4,8	15,2	21,4	16,2	11,8	7,3	1,5	0,4	4,0	0,0
18º Bragança	10,0	31,3	26,6	79,1	51,1	27,0	4,6	22,3	-8,3	1,0
19º Paços de Ferreira	13,3	12,1	6,9	6,7	4,7	-4,5	-1,2	-3,2	-0,3	0,1
20º Paredes	-0,1	9,3	7,7	8,5	3,6	-1,4	1,1	-2,3	4,5	0,9

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

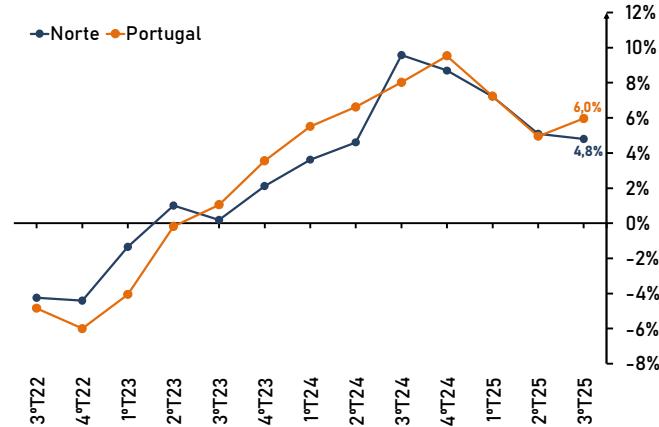
2.8. Salários

No 3º trimestre de 2025, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem do Norte atingiu 1 237 euros. Em termos nominais, aumentou 7,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, um acréscimo ligeiramente mais acentuado do observado no trimestre anterior (+7,6% no 2º trimestre de 2025). Já em termos reais, tendo em consideração a variação do Índice de Preços do Consumidor, a remuneração bruta mensal média aumentou 4,8%, mantendo a trajetória de desaceleração observada ao longo dos últimos trimestres (+5,1% no trimestre precedente).

Em Portugal, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem registou um aumento nominal de 8,7% (+7,3% no trimestre anterior) e passou para 1 298 euros, continuando a situar-se num nível superior ao da média do Norte no 3º trimestre de 2025. Considerando a inflação, os salários reais nacionais cresceram 6,0%, um

acréscimo mais acentuado do que o verificado no trimestre precedente (+4,9% no 2º trimestre de 2025).

Figura 31 – Salários mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem
(variação homóloga real, %)



Por setores de atividade económica, os salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem do Norte apresentaram dinâmicas distintas.

No 3º trimestre de 2025, os aumentos reais mais acentuados, em comparação com o 3º trimestre do ano anterior, ocorreram na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (15,8%), no setor da construção (13,1%) e nas atividades de transportes e armazenagem (12,0%).

Em sentido oposto, os ramos de atividade que apresentaram uma evolução negativa foram os outros serviços (-6,9%), as atividades administrativas e dos serviços de apoio (-6,4%), as atividades financeiras e de seguros (-5,6%) e a educação (-1,0%).

Quadro 14 – Salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem (€), valores nominais

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25
Portugal	1077	1185	1194	1226	1250	1264	1298
Norte	1030	1128	1147	1160	1196	1205	1237
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	766	877	895	x	x	x	1067
Indústria, construção, energia e água	962	1060	1080	1098	1135	1164	1189
Indústrias transformadoras	949	1045	1070	1079	1134	1164	1175
Construção	999	1081	1068	1129	1106	1123	1243
Serviços	1072	1168	1187	1194	1231	1230	1264
Comércio por grosso e a retalho	953	1036	1014	1074	1112	1108	1149
Transportes e armazenagem	1199	1288	1310	1299	1368	1473	1510
Alojamento, restauração e similares	796	875	883	907	936	876	930
Atividades de informação e de comunicação	1459	1621	1695	1775	1829	1742	1836
Atividades financeiras e de seguros	1401	1516	1600	1470	1557	1593	1554
Atividades imobiliárias	x	x	x	x	x	x	1115
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1220	1270	1267	1280	1307	1321	1324
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	898	976	1011	970	1024	966	974
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	1183	1269	1268	1337	1346	1369	1347
Educação	1217	1311	1372	1322	1381	1355	1398
Atividades da saúde humana e apoio social	1104	1205	1207	1222	1225	1198	1272
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	951	1018	1000	x	x	1022	1038
Outros serviços	624	741	761	669	714	698	729

x- Dado não disponível

Nota: O cálculo do rendimento médio mensal líquido da atividade principal dos trabalhadores por conta de outrem foi revisto pelo INE, tendo esta alteração impacto do 1.º trimestre de 2021 em diante.

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

3. Indústrias com forte implementação

No 3º trimestre de 2025, a maioria dos principais indicadores nacionais das indústrias com forte implementação no Norte apresentaram uma evolução desfavorável, com a exceção da fabricação de veículos automóveis e componentes que manteve a tendência de crescimento nos índices de produção e do volume de negócios iniciada no trimestre anterior.

A produção registou um decréscimo homólogo de 2,1% na fabricação de têxteis e de 21,8% na indústria do vestuário, valores que contrastam com o aumento de

15,3% na fabricação de veículos automóveis e componentes face ao 3º trimestre de 2024.

Em relação ao volume de negócios total, as indústrias em análise também observaram dinâmicas semelhantes às da produção industrial. Com a maior diminuição homóloga, no 3º trimestre de 2025, destaca-se a indústria do vestuário (-5,0%), seguindo-se a fabricação de têxteis (-3,9%) e a indústria do couro e calçado (-3,3%). Por sua vez, na fabricação de veículos automóveis e componentes, o volume de negócios total apresentou um crescimento de 15,2% face ao mesmo período do ano anterior.

No que diz respeito ao emprego, observou-se uma evolução negativa nas quatro indústrias com forte implementação no Norte. As maiores reduções verificaram-se na indústria do vestuário (-4,6%) e na indústria do couro e calçado (-4,1%). Por sua vez, na indústria de veículos automóveis e componentes e na fabricação de têxteis, o índice de emprego diminuiu 2,6% e 2,3%, pela mesma ordem, em comparação com o 3º trimestre de 2024.

Figura 32 – Produção industrial
(variação homóloga, %)

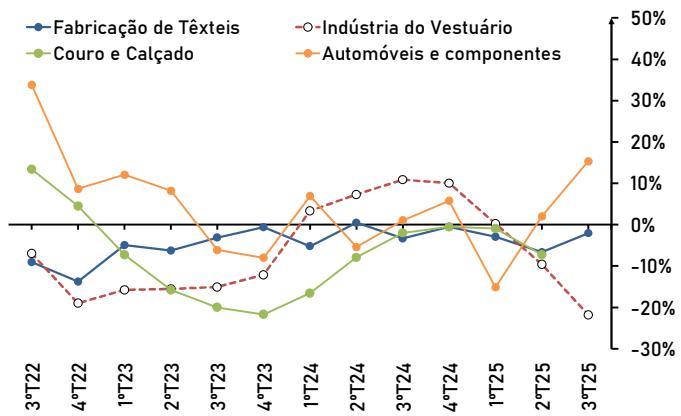


Figura 34 – Emprego
(variação homóloga, %)

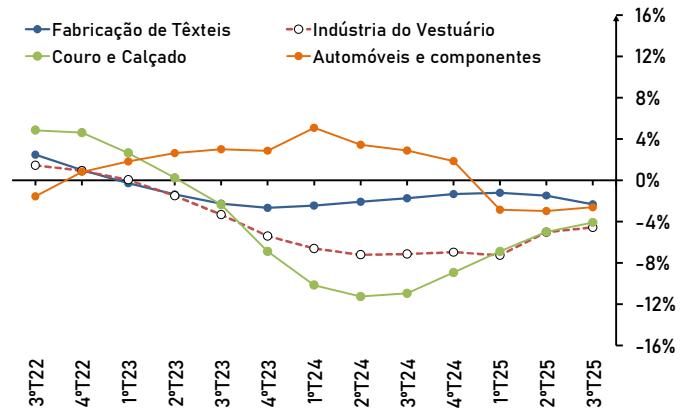
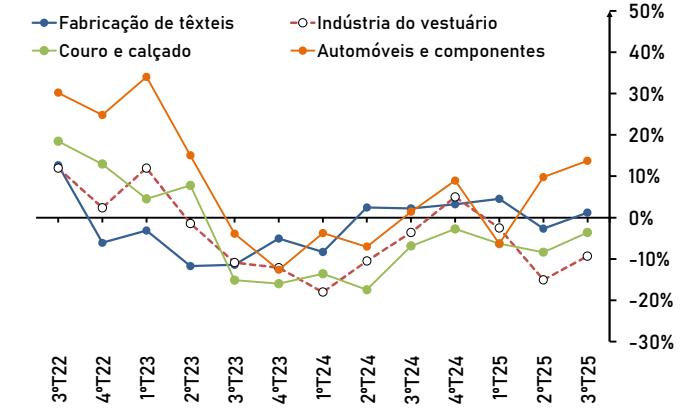


Figura 36 – Volume de negócios - Externo
(variação homóloga, %)



No que se refere às remunerações, todas as indústrias apresentaram crescimentos homólogos. A fabricação de têxteis observou o maior acréscimo (4,7%) no 3º trimestre de 2025, seguindo-se a indústria do couro e calçado (2,1%), a fabricação de veículos automóveis e componentes (2,0%) e a indústria do vestuário (1,4%).

Figura 33 – Preços da produção industrial
(variação homóloga, %)

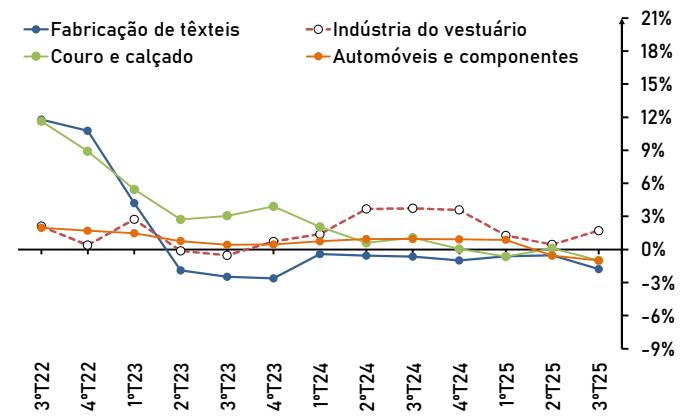


Figura 35 – Volume de negócios - Total
(variação homóloga, %)

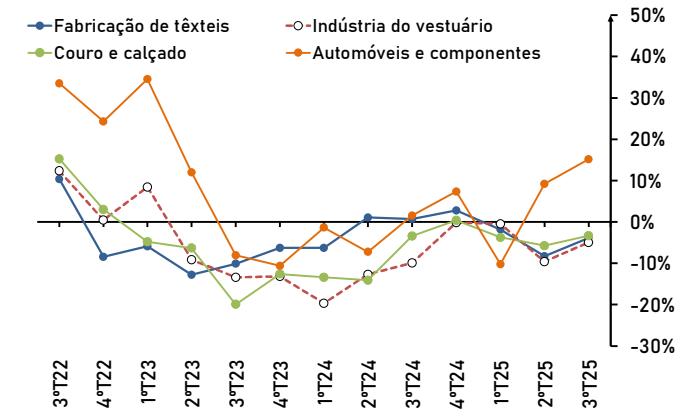
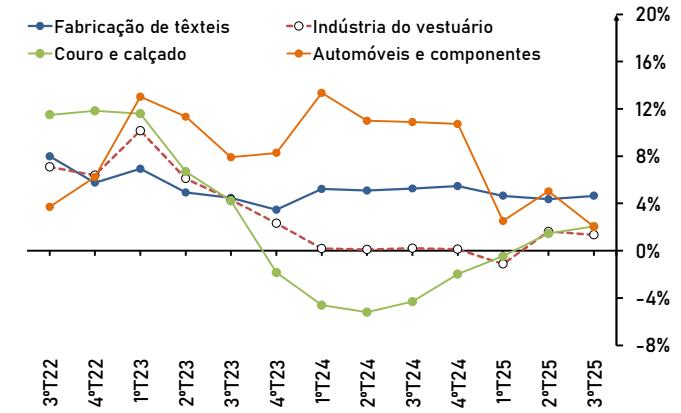


Figura 37 – Remunerações
(variação homóloga, %)



Quadro 15 - Indicadores das indústrias com forte implementação no Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	Jul.25	Ago.25	Set.25
Fabricação de Têxteis										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-3,8	-2,2	-3,4	-0,5	-2,9	-6,6	-2,1	-3,6	2,8	-5,1
Índice de Preços na Produção	-0,8	-0,7	-0,6	-1,0	-0,6	-0,5	-1,8	-3,0	-2,6	0,3
Índice de Volumes de Negócios Total	-8,8	-0,6	0,7	2,8	-1,8	-8,3	-3,9	-2,4	-6,3	-4,2
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-9,8	-0,8	-0,8	2,3	-8,2	-14,1	-9,1	-8,4	-10,7	-8,9
Índice de Volumes de Negócios Externo	-7,9	-0,5	2,2	3,2	4,5	-2,7	1,2	3,4	-2,8	1,2
Índice de Emprego	-1,7	-1,9	-1,7	-1,3	-1,2	-1,5	-2,3	-2,2	-2,2	-2,7
Índice de Remunerações	4,8	5,3	5,3	5,5	4,6	4,4	4,7	4,2	2,9	7,7
Indústria do Vestuário										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-14,7	7,8	10,9	10,0	0,2	-9,6	-21,8	-15,5	-16,8	-32,2
Índice de Preços na Produção	0,7	3,1	3,7	3,6	1,3	0,4	1,7	-0,5	1,5	4,1
Índice de Volumes de Negócios Total	-7,0	-11,1	-9,9	-0,1	-0,5	-9,6	-5,0	-6,1	0,4	-8,3
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-14,0	-18,1	-22,6	-8,9	4,1	4,3	5,9	3,7	8,5	6,8
Índice de Volumes de Negócios Externo	-3,2	-7,7	-3,6	5,0	-2,5	-15,1	-9,3	-9,9	-2,5	-14,9
Índice de Emprego	-2,6	-7,0	-7,1	-7,0	-7,3	-5,0	-4,6	-4,9	-4,4	-4,4
Índice de Remunerações	5,4	0,2	0,2	0,1	-1,1	1,6	1,4	1,5	1,3	1,3
Couro e Calçado										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-16,2	-7,1	-2,0	-0,5	-0,9	-7,3	n.d.	-15,6	-3,0	n.d.
Índice de Preços na Produção	3,8	0,9	1,1	0,0	-0,6	0,1	-1,0	-0,5	-2,7	0,3
Índice de Volumes de Negócios Total	-10,9	-8,1	-3,4	0,4	-3,8	-5,8	-3,3	-6,3	-2,3	0,0
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-21,0	-2,9	5,5	5,9	1,4	-1,1	-2,7	2,8	-22,3	4,0
Índice de Volumes de Negócios Externo	-5,1	-10,7	-6,9	-2,8	-6,3	-8,4	-3,6	-10,0	6,0	-2,2
Índice de Emprego	-1,6	-10,3	-11,0	-8,9	-6,9	-5,0	-4,1	-3,8	-3,8	-4,7
Índice de Remunerações	4,6	-3,9	-4,3	-2,0	-0,5	1,5	2,1	2,8	2,6	0,5
Veículos Automóveis e Componentes										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	1,1	2,0	1,0	5,8	-15,1	2,0	15,3	14,1	26,0	7,6
Índice de Preços na Produção	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	-0,6	-1,0	-1,1	-1,1	-0,9
Índice de Volumes de Negócios Total	5,8	-0,3	1,5	7,3	-10,2	9,2	15,2	28,7	10,6	8,1
Índice de Volumes de Negócios Nacional	1,7	0,9	1,9	1,3	-24,6	6,8	21,8	43,7	8,0	8,0
Índice de Volumes de Negócios Externo	6,9	-0,5	1,4	9,0	-6,3	9,8	13,7	25,9	7,7	8,2
Índice de Emprego	2,6	3,3	2,9	1,8	-2,9	-3,0	-2,6	-3,0	-2,8	-2,1
Índice de Remunerações	10,0	11,4	10,9	10,7	2,5	5,0	2,0	1,3	2,0	3,1

n.d. - não disponível

Base 2021=100

Fonte: Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Nota metodológica: Os valores dos indicadores das indústrias referidas neste capítulo dizem respeito ao total nacional. No entanto, uma vez que o Norte concentra uma elevada percentagem dessas indústrias, a evolução nacional é muito semelhante à regional. Esta correspondência é, sobretudo, observada na Fabricação de Têxteis, Indústria do Vestuário e Indústria do Couro e Calçado, uma vez que o Norte é responsável por 87,4% do emprego total nacional. Na indústria dos Veículos Automóveis e Componentes, a importância relativa do Norte no total nacional é inferior à das indústrias referidas anteriormente, de modo que a equivalência entre a evolução nacional e regional deve ser lida com maior cautela. Neste caso, o Norte concentra 55,8% do emprego nacional.

4. Comércio internacional

4.1. Exportações de bens do Norte

As exportações de bens do Norte registaram um aumento de 0,4%, no 3º trimestre de 2025, em relação ao período homólogo do ano anterior, contrariando a tendência negativa observada no trimestre anterior. De notar que o crescimento das exportações de bens do Norte resultou do contributo positivo das exportações de bens para os países da União Europeia (intra-UE), que no trimestre em análise aumentaram 2,1%, em termos homólogos, ao contrário das exportações para os Países Terceiros (extra-UE) que observaram um decréscimo homólogo de 4,5%.

Já a nível nacional, as exportações de bens registaram uma diminuição de 0,5%, em comparação com o mesmo período do ano anterior, mantendo a trajetória negativa iniciada no trimestre precedente.

Numa análise por grandes categorias económicas, verifica-se que a variação positiva das exportações de bens do Norte foi impulsionada por duas grandes categorias: bens de capital e bens de consumo.

No 3º trimestre de 2025, destacam-se as exportações de bens de capital, que observaram um acréscimo de 5,3% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, invertendo a tendência decrescente registada nos últimos três trimestres. As exportações de bens de capital reforçaram a importância no total exportado pelo Norte, representando 12,1% no período em análise (11,2% no 2º trimestre de 2025).

Por sua vez, as exportações de bens de consumo apresentaram um aumento mais leve de 1,3% face ao mesmo período do ano anterior, após o decréscimo homólogo de 1,0% observado no trimestre precedente. Os bens de consumo representaram 36,3% do total das exportações da Região, no 3º trimestre de 2025 (33,2% no trimestre anterior).

Em sentido oposto, as exportações de bens intermédios mantiveram uma trajetória negativa, ao registarem um decréscimo de 1,5% em relação ao mesmo trimestre de 2024 (-1,2% no 2º trimestre de 2025). Apesar desta diminuição, os bens intermédios continuam a ser a categoria com a maior importância nas exportações da Região, representando 51,4% do total exportado pelo Norte, no 3º trimestre de 2025 (55,4% no trimestre precedente).

Figura 38 – Exportações de bens

(variação homóloga, %)

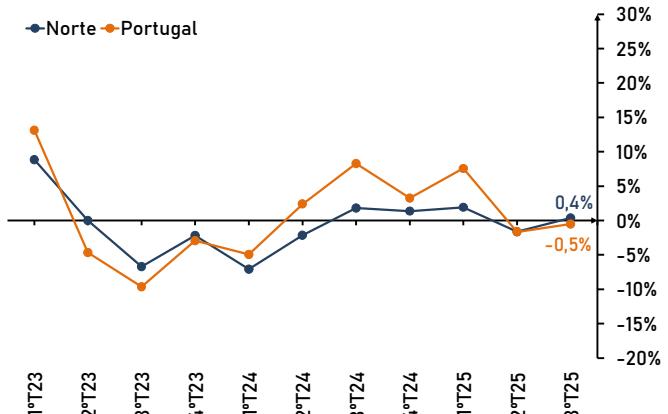


Figura 39 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos (variação homóloga, %)

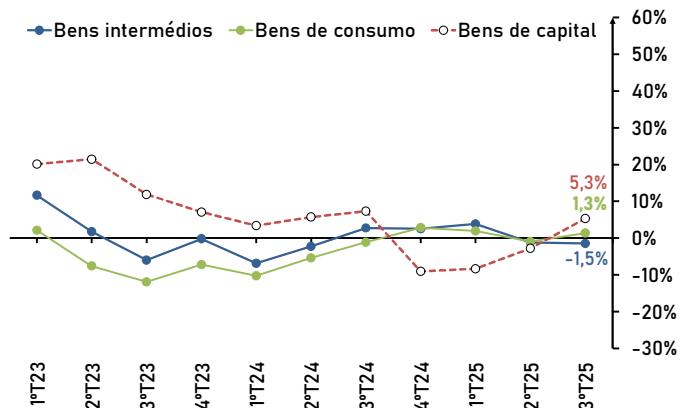
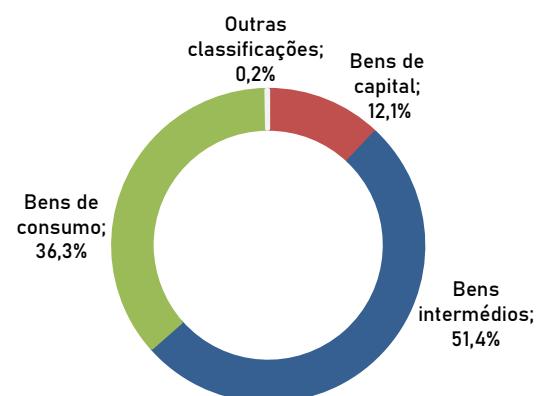


Figura 40 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos, no 2º trimestre de 2025

(proporção no total do Norte, %)



Quadro 16 - Exportações e importações de bens | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	Jul.25	Ago.25	Set.25
Portugal										
Exportações	77 340	78 895	19 380	19 673	21 087	19 902	19 277	6 992	5 063	7 222
Importações	105 148	107 243	26 818	28 082	27 382	28 682	28 294	10 356	8 076	9 862
Balança comercial de bens	-27 808	-28 348	-7 438	-8 409	-6 296	-8 780	-9 017	-3 364	-3 014	-2 640
Norte										
Exportações	27 137	26 680	6 504	6 660	6 819	6 715	6 528	2 573	1 663	2 293
Intra-UE	20 499	19 995	4 832	4 917	5 136	5 097	4 931	1 923	1 222	1 786
Extra-UE	6 637	6 686	1 672	1 743	1 683	1 618	1 597	650	441	506
Importações	24 042	24 340	6 081	6 285	6 265	6 385	6 078	2 267	1 632	2 178
Intra-UE	18 493	18 408	4 410	4 834	4 632	4 756	4 513	1 686	1 187	1 641
Extra-UE	5 549	5 932	1 671	1 451	1 633	1 630	1 564	582	445	537
Balança comercial do Norte	3 094	2 341	423	375	554	329	450	306	30	114
Cobertura das importações pelas exportações (%)	112,9	109,6	107,0	106,0	108,8	105,2	107,4	113,5	101,9	105,2

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 17 - Exportações e importações de bens | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	Jul.25	Ago.25	Set.25
Portugal										
Exportações	-1,4	2,0	8,3	3,2	7,6	-1,7	-0,5	-11,3	-2,0	14,0
Importações	-4,0	2,0	7,3	6,5	7,3	6,9	5,5	3,5	3,1	9,8
Norte										
Exportações	-0,1	-1,7	1,8	1,4	1,9	-1,6	0,4	1,0	-5,6	4,4
Intra-UE	0,2	-2,5	1,8	-0,1	1,0	-1,2	2,1	1,9	-4,3	7,1
Extra-UE	-0,9	0,7	1,9	5,7	4,8	-2,8	-4,5	-1,3	-8,9	-4,4
Importações	-3,6	1,2	7,1	2,5	9,1	2,5	-0,1	-1,9	-3,1	4,5
Intra-UE	0,0	-0,5	1,5	1,6	3,4	1,5	2,3	1,9	-2,6	6,6
Extra-UE	-14,0	6,9	25,4	5,8	29,1	5,4	-6,4	-11,5	-4,6	-1,7

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Numa análise das exportações por tipos de bens classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada, no 3º trimestre de 2025, verificou-se que apenas cinco dos principais produtos do comércio internacional de bens contribuíram para a evolução positiva das exportações de bens do Norte.

Com o maior acréscimo homólogo, destacam-se as exportações de caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (26,3%). Seguidamente, as classes de bens que também apresentaram uma dinâmica positiva nas exportações foram as máquinas, aparelhos e materiais elétricos (9,1%), o

plástico e suas obras (3,5%), a borracha e suas obras (2,6%) e o vestuário e seus acessórios, de malha (1,1%).

Pelo contrário, a maioria dos bens mais representativos no comércio internacional do Norte apresentou uma evolução negativa das exportações. O maior decréscimo homólogo foi observado nas exportações de instrumentos e aparelhos de ótica e fotografia (-23,2%). Seguiram-se as reduções nas exportações de veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, e suas partes (-10,8%), das obras de ferro fundido, ferro ou aço (-9,6%) e do vestuário e acessórios, exceto malha (-7,7%).

Figura 41- Exportações nas três classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

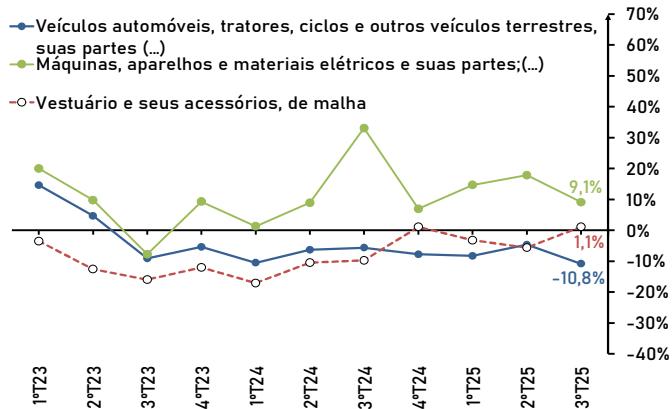


Figura 42 - Exportações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

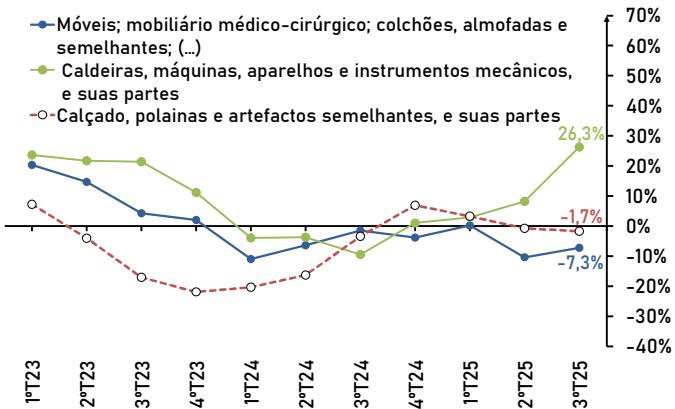


Figura 43 - Exportações nas 7ª, 8ª e 9ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

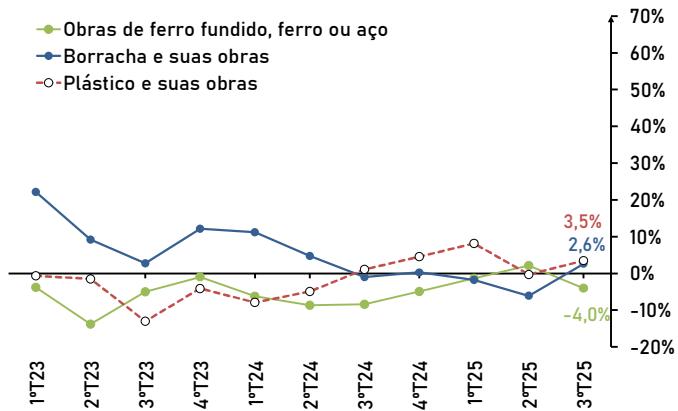
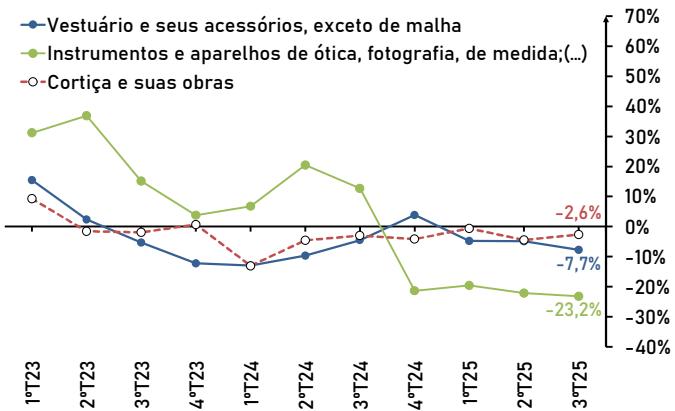


Figura 44 - Exportações nas 10ª, 11ª e 12ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)



4.2. Importações de bens do Norte

No 3º trimestre de 2025, as importações de bens no Norte registaram uma variação negativa de 0,1% face ao período homólogo do ano transato, invertendo a trajetória positiva observada ao longo de cinco trimestres consecutivos. Também no caso das importações, verificaram-se evoluções distintas entre a aquisição de bens a países da União Europeia e aos Países Terceiros. As importações intra-UE aumentaram 2,3%, enquanto as importações extra-UE diminuíram 6,4%, ambas em termos homólogos. Pelo contrário, a nível nacional, as importações cresceram 5,5% no mesmo período.

A análise por grandes grupos económicos permite verificar que o crescimento das importações de bens do Norte, no 3º trimestre de 2025, continuou a ser sustentado pelos acréscimos das importações de bens de capital e bens de consumo. As aquisições de

bens de capital ao exterior registaram um aumento homólogo de 6,6% e as importações de bens de consumo cresceram 7,7% face ao 3º trimestre de 2024. Pelo contrário, as importações de bens intermédios apresentaram uma redução homóloga de 5,4%, no mesmo período.

De acordo com a classificação que resulta da Nomenclatura Combinada, a maioria das importações de bens mais representativos no comércio internacional do Norte observou uma evolução negativa. Com os maiores decréscimos homólogos, destacam-se as classes do algodão (-21,3%), do ferro fundido, ferro e aço (-19,6%) e das máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-6,3%). Pela positiva, com as variações homólogas mais acentuadas, destacam-se as classes das carnes e miudezas, comestíveis (22,5%), dos veículos automóveis, suas partes e acessórios (10,8%) e dos peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados (10,2%).

Figura 45 – Importações, por grandes grupos económicos, no Norte (variação homóloga, %)

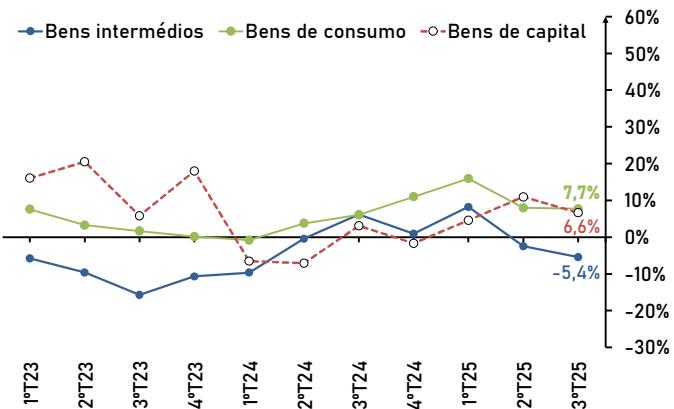


Figura 46 – Importações nas três classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

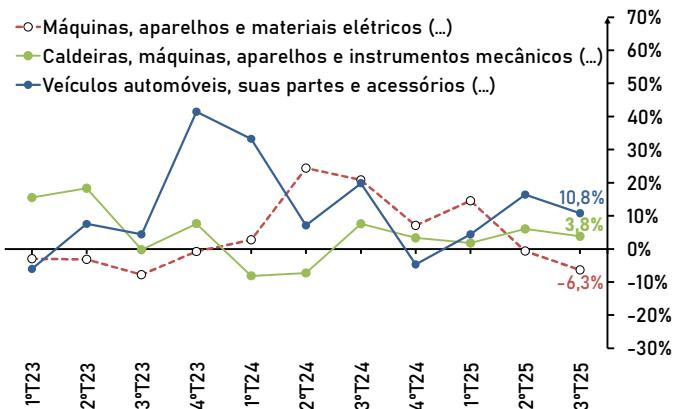


Figura 47 – Importações nas 4ª 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

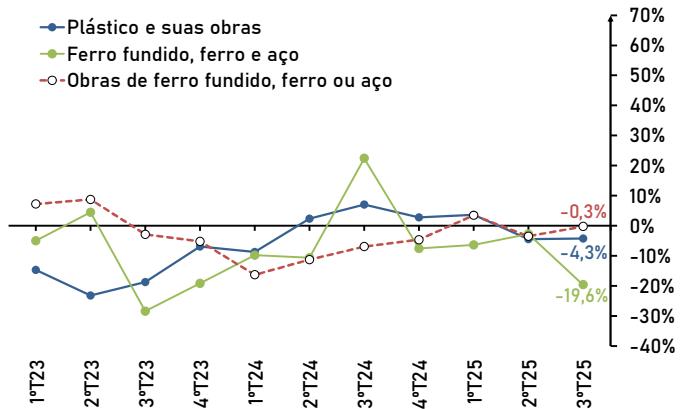


Figura 48 – Importações nas 7ª, 8ª, 9ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

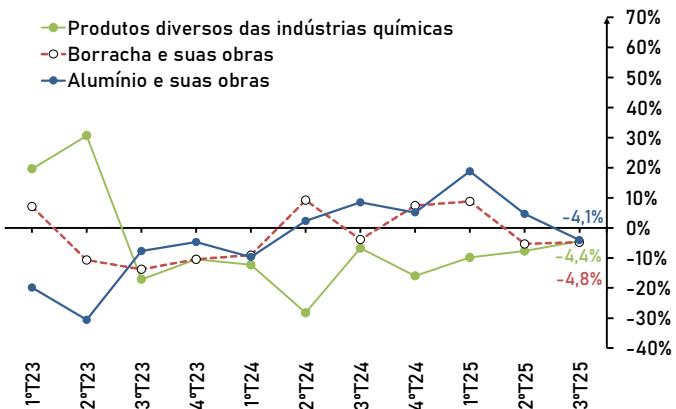


Figura 49 – Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) – Total Norte

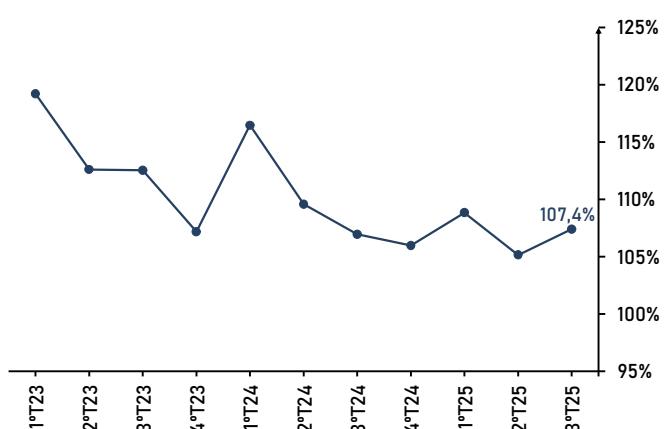
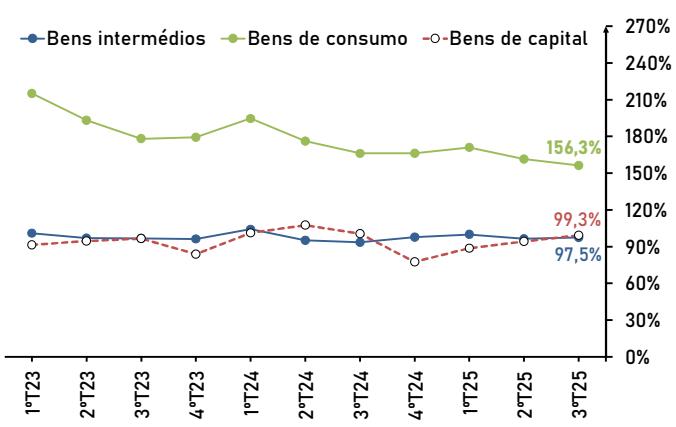


Figura 50 – Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) – Por grandes grupos económicos



Quadro 18 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura Combinada | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	Jul.25	Ago.25	Set.25
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2930	2974	750	722	668	751	790	298	197	296
Bens intermédios	14582	14404	3406	3568	3806	3722	3355	1338	769	1248
Bens de consumo	9577	9227	2339	2354	2329	2227	2370	933	694	743
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2583	2385	521	559	604	616	465	175	102	188
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	2114	2363	626	600	650	672	683	266	162	255
Vestuário e seus acessórios, de malha	2081	1885	450	490	465	439	455	189	138	129
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	1765	1695	393	464	416	470	496	200	122	175
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	1654	1557	370	394	387	364	343	133	82	128
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	1676	1519	435	358	396	340	427	175	130	122
Borracha e suas obras	1454	1509	350	366	398	365	359	141	88	130
Plástico e suas obras	1340	1311	307	322	353	354	318	127	78	113
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1284	1193	289	291	305	310	278	107	64	107
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	1024	1063	273	221	219	231	210	71	55	84
Cortiça e suas obras	1007	943	216	227	238	249	210	98	41	71
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	717	670	171	156	180	146	158	61	49	48
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	622	661	176	174	155	156	164	69	46	48
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	646	656	167	182	145	163	166	60	43	62
Ferro fundido, ferro e aço	637	601	142	131	165	110	128	51	32	45
Alumínio e suas obras	588	569	134	133	148	154	129	57	25	47
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	3216	3117	746	931	754	798	796	298	205	294
Bens intermédios	14913	14766	3639	3648	3809	3860	3442	1349	855	1239
Bens de consumo	5018	5276	1408	1417	1362	1379	1517	529	483	505
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	2915	3304	840	904	825	835	786	282	210	294
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	2396	2368	580	686	554	591	602	236	159	207
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2108	2368	552	604	669	665	612	201	155	256
Plástico e suas obras	1642	1652	407	399	410	430	390	151	105	134
Ferro fundido, ferro e aço	1356	1320	355	294	303	338	285	152	55	79
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	616	555	134	143	139	139	133	53	33	48
Alumínio e suas obras	542	549	139	132	150	159	133	55	28	50
Borracha e suas obras	532	536	125	139	139	138	119	44	33	42
Produtos diversos das indústrias químicas	638	530	121	115	136	132	115	43	31	41
Carnes e miudezas, comestíveis	504	527	139	141	151	159	170	59	56	55
Algodão	462	476	110	117	113	125	87	33	17	36
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	428	470	125	119	131	134	138	43	49	45
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	474	463	111	115	121	116	105	41	24	40
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	552	443	110	105	126	96	120	26	33	61
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	381	413	104	102	110	112	101	39	28	34
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	369	382	96	103	103	105	96	35	26	34

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 19 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura Combinada | variação homóloga (%)

	2023	2024	Trimestre					Mês		
			3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	Jul.25	Ago.25	Set.25
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	14,6	1,5	7,3	-9,1	-8,3	-2,8	5,3	-4,1	1,6	20,0
Bens intermédios	1,8	-1,2	2,7	2,5	3,9	-1,2	-1,5	1,8	-11,8	2,3
Bens de consumo	-6,3	-3,7	-1,1	2,8	1,9	-1,0	1,3	1,6	0,2	2,1
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	1,4	-7,7	-5,6	-7,8	-8,3	-4,6	-10,8	-10,5	-12,1	-10,3
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	7,5	11,8	33,1	7,0	14,7	17,9	9,1	18,0	-13,0	18,9
Vestuário e seus acessórios, de malha	-11,0	-9,4	-9,7	1,1	-3,2	-5,6	1,1	1,1	3,4	-1,1
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	19,1	-3,9	-9,5	1,0	2,9	8,2	26,3	36,8	16,4	22,7
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	10,1	-5,8	-1,5	-3,8	0,2	-10,4	-7,3	-9,4	-10,2	-2,9
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	-9,3	-9,4	-3,4	6,9	3,2	-0,8	-1,7	-3,8	-0,5	0,1
Borracha e suas obras	11,2	3,8	-1,0	0,3	-1,8	-6,1	2,6	7,8	-9,4	6,5
Plástico e suas obras	-4,8	-2,2	1,1	4,5	8,2	-0,3	3,5	6,8	-4,5	5,9
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-6,3	-7,1	-8,4	-4,9	-1,3	2,1	-4,0	-2,3	-21,0	7,9
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	19,8	3,8	12,7	-21,3	-19,6	-22,1	-23,2	-40,3	-23,8	2,4
Cortiça e suas obras	1,6	-6,4	-3,0	-4,2	-0,6	-4,5	-2,6	-2,2	-1,1	-4,1
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	0,3	-6,5	-4,5	3,8	-4,8	-4,9	-7,7	-3,1	-11,5	-9,2
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	-15,2	6,2	8,2	8,9	1,4	-1,9	-6,9	-3,7	-10,5	-7,7
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-1,8	1,5	1,5	7,8	-0,2	0,7	-0,6	-4,2	-5,3	6,9
Ferro fundido, ferro e aço	-10,1	-5,7	0,0	-9,4	5,1	-35,4	-9,6	-23,3	7,8	-0,7
Alumínio e suas obras	-7,5	-3,3	2,5	0,4	-0,5	0,6	-4,0	-5,2	-14,3	4,3
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	15,1	-3,1	3,1	-1,7	4,6	11,0	6,6	10,1	-9,2	17,2
Bens intermédios	-10,4	-1,0	6,2	0,9	8,2	-2,5	-5,4	-6,1	-6,0	-4,2
Bens de consumo	3,0	5,1	6,1	11,0	16,0	8,0	7,7	7,8	5,9	9,5
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	-3,6	13,4	20,9	7,1	14,6	-0,6	-6,3	-8,6	-11,1	-0,2
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	10,0	-1,2	7,6	3,4	1,8	6,0	3,8	10,8	-9,0	7,8
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	11,2	12,3	19,8	-4,7	4,5	16,4	10,8	-2,1	-5,0	39,2
Plástico e suas obras	-16,5	0,6	7,1	2,8	3,6	-4,5	-4,3	-3,1	-1,9	-7,3
Ferro fundido, ferro e aço	-12,5	-2,6	22,4	-7,6	-6,4	-2,8	-19,6	-20,5	-35,5	-0,6
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1,9	-10,0	-7,0	-4,7	3,4	-3,5	-0,3	-4,1	0,3	4,0
Alumínio e suas obras	-17,8	1,3	8,5	5,1	18,8	4,7	-4,1	-4,5	-7,9	-1,4
Borracha e suas obras	-7,4	0,8	-3,9	7,4	8,8	-5,3	-4,8	-11,4	0,4	-1,1
Produtos diversos das indústrias químicas	5,3	-17,0	-6,7	-16,0	-9,8	-7,7	-4,4	-1,2	-4,6	-7,5
Carnes e miudezas, comestíveis	12,1	4,6	7,6	13,6	26,4	24,3	22,5	27,7	15,4	25,0
Algodão	-33,3	3,2	17,0	12,1	17,0	-18,5	-21,3	-27,3	-3,0	-22,4
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	-4,8	9,8	17,7	8,4	22,4	11,3	10,2	0,8	17,2	13,0
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	6,2	-2,2	6,2	-3,0	7,0	-5,9	-5,8	-3,3	-13,6	-3,0
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	-12,5	-19,7	-9,1	-21,1	4,8	-12,4	9,3	-1,1	32,0	4,4
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	-22,7	8,5	13,9	10,2	10,4	3,0	-2,8	-1,0	1,0	-7,5
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	8,0	3,5	16,4	4,9	18,4	9,2	-0,4	-4,5	5,3	-0,2

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

4.3. Exportações de bens nas sub-regiões do Norte

A evolução das exportações de bens nas diferentes sub-regiões do Norte, no 3º trimestre de 2025, apresentou dinâmicas diferenciadas, com quatro sub-regiões a registarem crescimentos homólogos e as restantes quatro a observarem diminuições face ao mesmo trimestre do ano passado.

Com uma evolução positiva, e reforçando o ritmo de crescimento do trimestre anterior, destacam-se os aumentos homólogos de 27,1% da sub-região do Alto Tâmega e Barroso (9,1% no 2º trimestre de 2025) e de 7,7% do Alto Minho (5,0% no 2º trimestre de 2025).

Seguidamente, a sub-região de Terras de Trás-os-Montes inverteu a trajetória negativa observada nos trimestres anteriores, com as exportações de bens a aumentarem 4,6% face ao 3º trimestre de 2024 (-2,3% no 2º trimestre de 2025).

Na sub-região do Ave, as exportações cresceram 1,3%, em termos homólogos, após ter apresentado uma variação nula no 2º trimestre de 2025.

Pelo contrário, a redução mais acentuada das exportações de bens, no 3º trimestre de 2025, ocorreu na sub-região do Douro, que observou um decréscimo homólogo de 15,0 (+0,7% no trimestre anterior).

Por sua vez, e em agravamento face ao ritmo observado no trimestre precedente, a sub-região do Cávado verificou uma redução de 3,3% em comparação com o 3º trimestre de 2024 (-0,8% no 2º trimestre de 2025).

Por fim, no 3º trimestre de 2025, as sub-regiões do Tâmega e Sousa e da Área Metropolitana do Porto apresentaram os decréscimos homólogos menos acentuados. A sub-região do Tâmega e Sousa registou uma queda de 2,0% nas exportações de bens (-2,7% no 2º trimestre de 2025), que compara com uma variação negativa de 0,3% na Área Metropolitana do Porto (-3,7% no 2º trimestre de 2025).

Quadro 20 – Exportações de bens por NUTS III do Norte

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	Jul.25	Ago.25	Set.25
Valores em milhões de euros										
Norte	27 137	26 680	6 504	6 660	6 819	6 715	6 528	2 573	1 663	2 293
Alto Minho	2 555	2 652	619	655	693	736	666	250	144	272
Cávado	3 361	3 324	831	824	834	841	804	314	204	286
Ave	4 847	4 681	1 135	1 165	1 208	1 182	1 151	461	302	387
Área Metropolina do Porto	13 575	13 454	3 272	3 386	3 432	3 327	3 264	1 296	829	1 140
Alto Tâmega e Barroso	85	80	18	22	23	22	23	9	6	8
Tâmega e Sousa	1 913	1 836	486	446	468	446	476	188	142	146
Douro	113	101	23	31	28	23	20	7	6	7
Terras de Trás-os-Montes	688	551	119	132	133	138	124	47	30	47
Variações homólogas, %										
Norte	-0,1	-1,7	1,8	1,4	1,9	-1,6	0,4	1,0	-5,6	4,4
Alto Minho	12,6	3,8	5,2	7,0	2,2	5,0	7,7	12,2	-11,0	16,3
Cávado	2,6	-1,1	6,0	-2,9	1,5	-0,8	-3,3	-4,2	-12,7	6,1
Ave	-3,2	-3,4	-3,4	1,8	0,8	0,0	1,3	3,4	-2,7	2,2
Área Metropolina do Porto	-0,3	-0,9	3,3	1,9	2,7	-3,7	-0,3	0,0	-4,6	2,9
Alto Tâmega e Barroso	12,7	-6,6	-14,3	-11,4	19,2	9,1	27,1	41,7	12,6	24,4
Tâmega e Sousa	-5,5	-4,0	0,1	4,3	4,9	-2,7	-2,0	-3,7	-3,5	1,7
Douro	-11,8	-10,2	-8,9	-2,3	12,0	0,7	-15,0	-12,5	-15,0	-17,6
Terras de Trás-os-Montes	-9,2	-20,0	-15,2	-17,5	-16,3	-2,3	4,6	8,5	12,5	-3,1

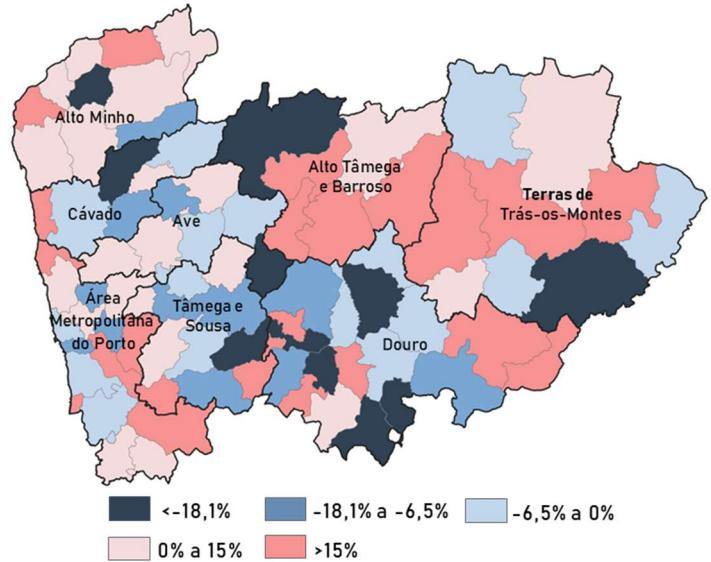
Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

No 3º trimestre de 2025, as exportações de bens a nível municipal apresentaram evoluções muito distintas, na comparação com o mesmo período do ano transato.

Entre os 20 principais concelhos exportadores do Norte, onze observaram um crescimento das exportações de bens, em relação ao 3º trimestre de 2024. Com os aumentos homólogos mais acentuados destacam-se os concelhos de Paredes (15,1%), Vila Nova de Cerveira (10,5%), Oliveira de Azeméis (7,1%) e Viana do Castelo (6,9%).

Pelo contrário, dos municípios que integram os 20 mais exportadores do Norte, destacam-se as reduções nas exportações de bens na Trofa (-11,4%), no Porto (-9,1%), em Braga (-6,5%) e em São João da Madeira (-6,4%).

Figura 51 – Exportações de bens no 3º trimestre de 2025 (variação homóloga, %)



Quadro 21 – Exportações nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	Jul.25	Ago.25	Set.25
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	4,3	-2,3	-2,9	0,6	1,4	-2,0	2,2	7,0	-6,8	4,3
2º Braga	9,3	4,6	17,5	-2,9	2,7	-1,7	-6,5	-11,0	-19,6	9,4
3º Maia	-5,8	6,8	9,8	1,9	-1,4	-16,6	1,3	-6,9	2,1	11,9
4º Vila Nova de Gaia	-1,7	2,2	5,7	15,9	-1,1	-10,0	-2,6	-4,8	-6,7	3,0
5º Santa Maria da Feira	-2,2	-2,2	1,5	2,6	-2,3	-3,7	-6,1	-6,2	-5,1	-6,6
6º Guimarães	-10,1	-3,8	-2,7	0,4	-2,5	6,0	1,7	2,1	3,7	-0,8
7º Viana do Castelo	7,5	14,6	15,2	23,3	-0,2	7,9	6,9	11,6	-25,7	29,2
8º Porto	7,0	-1,0	15,8	-5,9	3,9	-10,3	-9,1	-11,1	-5,8	-9,9
9º Oliveira de Azeméis	6,3	-8,6	-13,2	-4,8	-5,5	-2,7	7,1	12,8	-1,5	7,3
10º Barcelos	-8,4	-10,0	-9,1	-6,7	-5,0	-4,2	-0,7	3,8	-1,1	-7,0
11º Santo Tirso	-9,3	8,1	10,5	18,0	12,0	2,3	5,6	14,7	-10,7	8,9
12º Matosinhos	4,0	-5,8	8,8	-20,5	-2,9	1,5	-3,3	0,7	-5,6	-5,3
13º Trofa	-6,5	-10,6	-11,5	-12,5	5,3	-3,8	-11,4	-9,6	-18,4	-7,1
14º São João da Madeira	21,3	-1,6	3,1	-0,1	-3,4	-6,2	-6,4	-6,3	-12,8	-2,9
15º Vila do Conde	-0,4	-3,2	3,4	6,0	34,2	26,7	6,0	9,0	11,6	-1,1
16º Felgueiras	-12,3	-4,0	2,8	12,9	5,7	-2,3	-1,0	-2,5	0,7	-0,8
17º Vila Nova de Cerveira	12,3	-5,9	-1,0	-2,4	10,9	4,6	10,5	14,0	11,2	7,3
18º Bragança	-10,1	-21,0	-15,5	-17,9	-18,5	-3,5	2,9	9,9	8,8	-6,0
19º Paços de Ferreira	-3,5	-0,3	2,6	-4,0	14,5	-3,9	1,2	-5,6	1,0	10,0
20º Paredes	3,9	-6,6	-7,7	-0,2	1,4	0,8	15,1	24,9	9,7	8,1

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

5. Turismo

No 3º trimestre de 2025, o setor do alojamento turístico do Norte manteve uma trajetória de crescimento, mas com os principais indicadores a apresentarem acréscimos homólogos inferiores aos registados no trimestre anterior.

O número de hóspedes nos estabelecimentos turísticos da Região foi de 2,4 milhões de hóspedes, o que traduziu um aumento de 1,8% em relação ao 3º trimestre de 2024. A nível nacional, registaram-se 10,5 milhões de hóspedes, uma variação de 2,1% face ao mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, as dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte ultrapassaram pela primeira vez o patamar de 5,0 milhões, o que significou um acréscimo homólogo de 3,0%. Em Portugal, o número de dormidas foi de 28,6 milhões, correspondente a um aumento de 1,9% em comparação com o 3º trimestre de 2024.

Figura 52 – Número de dormidas e de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte (variação homóloga, %)

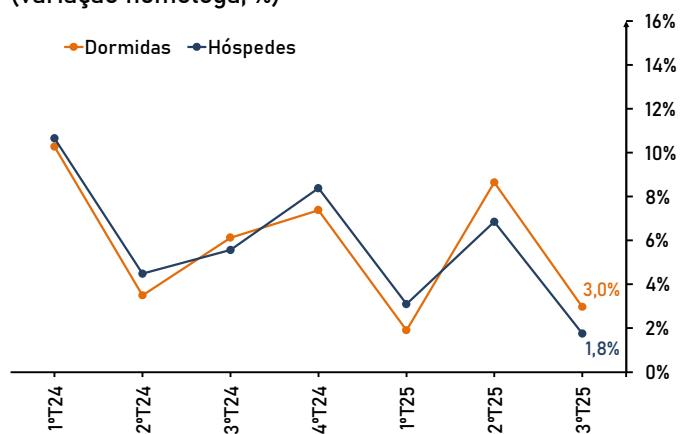
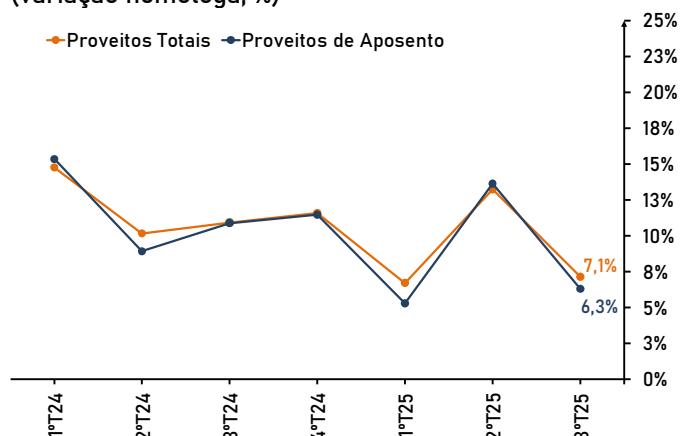


Figura 54 – Proveitos totais e de aposento do Norte (variação homóloga, %)



A dependência do mercado externo continuou a ser menor a nível regional do que a nível nacional, com as dormidas de não residentes a representarem 64,9% do total das dormidas no Norte (67,8% em Portugal). Em termos homólogos, as dormidas de residentes na Região aumentaram 2,8%, enquanto as dormidas de não residentes cresceram 3,1%.

Com uma evolução igualmente favorável, os proveitos totais dos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte situaram-se acima dos 407 milhões de euros, enquanto os proveitos de aposento subiram para 326 milhões de euros, traduzindo acréscimos homólogos de 7,1% e 6,3%, pela mesma ordem. Por sua vez, o rendimento médio por quarto disponível foi de 79,3 euros (78,3 euros no 3º trimestre de 2024). Já a taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte foi de 55,8%, um valor inferior ao do 3º trimestre de 2024 (56,9%).

Figura 53 – Dormidas de hóspedes residentes e de não residentes no Norte (variação homóloga, %)

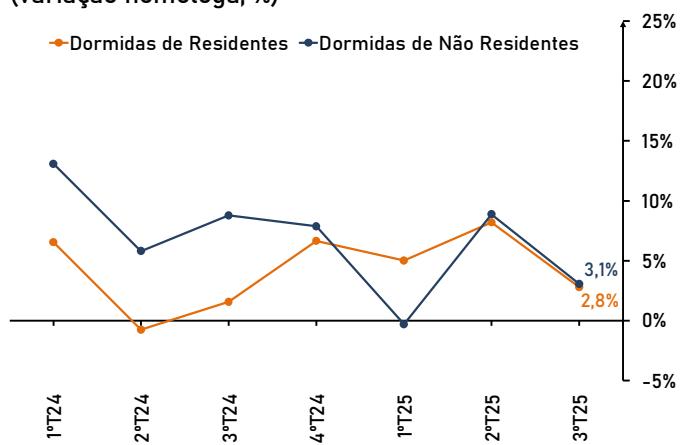
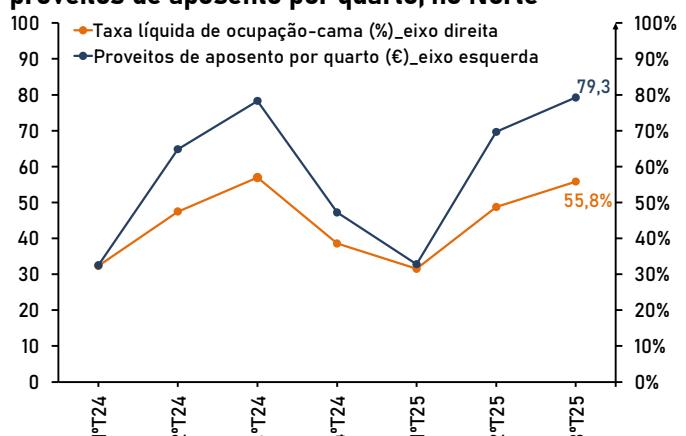


Figura 55 – Taxa líquida de ocupação cama e proveitos de aposento por quarto, no Norte



Quadro 22 - Indicadores de turismo

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	Jul.25	Ago.25	Set.25
Portugal										
Hóspedes (milhares)	30 029	31 588	10 248	6 997	5 689	9 170	10 466	3 362	3 810	3 294
Dormidas (milhares)	77 179	80 355	28 069	16 729	13 407	23 018	28 611	9 418	10 689	8 504
Dormidas de residentes (milhares)	23 319	23 841	8 733	5 045	4 300	6 368	9 200	2 926	3 826	2 448
Dormidas de não residentes (milhares)	53 860	56 514	19 337	11 684	9 107	16 650	19 411	6 492	6 863	6 055
Proporção de dormidas de não residentes (%)	69,8	70,3	68,9	69,8	67,9	72,3	67,8	68,9	64,2	71,2
Norte										
Hóspedes (milhares)	6 942	7 411	2 398	1 698	1 342	2 151	2 440	758	894	788
Dormidas (milhares)	13 263	14 105	4 861	3 103	2 415	4 098	5 005	1 576	1 897	1 532
Dormidas de residentes (milhares)	5 056	5 211	1 710	1 246	1 033	1 376	1 758	548	710	501
Dormidas de não residentes (milhares)	8 206	8 893	3 151	1 857	1 382	2 722	3 247	1 028	1 188	1 031
Proporção de dormidas de não residentes (%)	61,9	63,1	64,8	59,9	57,2	66,4	64,9	65,2	62,6	67,3
Proveitos totais (M€)	952,3	1060,5	380,2	231,3	157,4	341,3	407,4	123,9	145,2	138,2
Proveitos de aposento (M€)	748,6	831,0	307,1	175,6	116,2	270,3	326,4	98,9	117,1	110,4
Proveitos de aposento por quarto (€)	53,8	56,5	78,3	47,2	32,8	69,7	79,3	71,5	83,3	83,1
Taxa líquida de ocupação-cama (%)	44,2	44,3	56,9	38,6	31,6	48,8	55,8	52,4	61,7	53,1

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Quadro 23 - Indicadores de turismo | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	Jul.25	Ago.25	Set.25
Portugal										
Hóspedes	13,2	5,2	3,7	6,5	2,4	4,3	2,1	4,5	1,2	0,9
Dormidas	10,7	4,1	3,2	4,5	-0,4	4,2	1,9	3,9	1,3	0,6
Dormidas de residentes	1,9	2,2	1,2	6,0	3,7	7,7	5,4	6,9	4,5	4,9
Dormidas de não residentes	15,1	4,9	4,1	3,9	-2,2	2,9	0,4	2,7	-0,4	-1,1
Norte										
Hóspedes	14,8	6,8	5,6	8,4	3,1	6,8	1,8	4,2	0,0	1,4
Dormidas	14,8	6,3	6,1	7,4	1,9	8,6	3,0	4,6	1,6	3,1
Dormidas de residentes	5,9	3,1	1,6	6,7	5,0	8,2	2,8	4,5	1,0	3,5
Dormidas de não residentes	21,0	8,4	8,8	7,9	-0,3	8,9	3,1	4,6	1,9	2,9
Proveitos totais	23,8	11,4	10,9	11,6	6,7	13,2	7,1	9,3	5,6	6,9
Proveitos de aposento	25,2	11,0	10,9	11,5	5,3	13,6	6,3	8,7	4,6	6,1

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

6. Construção

No 3º trimestre de 2025, o licenciamento de edifícios inverteu a trajetória de crescimento que vinha a observar desde o 2º trimestre de 2024. No Norte, foram licenciados 2 424 edifícios, o que correspondeu a um decréscimo de 3,2% em relação ao mesmo período do ano passado. Em Portugal, o número total de edifícios licenciados foi de 6 265, o que representou

uma diminuição homóloga de 4,7%, uma variação mais acentuada do que a observada a nível regional.

Numa análise por tipo de obra, verifica-se que a redução no número de edifícios licenciados no Norte foi explicada, no 3º trimestre de 2025, pela variação homóloga negativa de 12,6% no licenciamento de outras obras (maioritariamente reabilitação), já que o licenciamento de edifícios para construções novas manteve-se estável face ao 3º trimestre de 2024.

Em relação ao tipo de utilização dos edifícios, foi o licenciamento de edifícios para o exercício de atividades económicas que justificou a redução no número de edifícios licenciados. No Norte, o número de edifícios licenciados para atividades económicas diminuiu 13,9%, que compara com um ligeiro acréscimo homólogo de 0,4% no licenciamento de edifícios com destino a habitação familiar.

No 3º trimestre de 2025, o valor mediano da avaliação bancária das habitações continuou a aumentar. No Norte, este valor apresentou um aumento homólogo de 16,7%, um crescimento menos acentuado do

registado no trimestre precedente (17,6%). Já em Portugal, o valor mediano cresceu 18,1%, em termos homólogos, um ritmo superior ao observado no trimestre anterior (17,1%).

No Norte, a avaliação bancária para pedidos de crédito à habitação atingiu 1 668 euros por metro quadrado, no 3º trimestre de 2025, um aumento de 239 euros face ao mesmo período do ano anterior. Em Portugal, o valor mediano manteve-se acima do registado no Norte, fixando-se em 1 965 euros por metro quadrado, mais 301 euros do que o registado no mesmo período do ano passado.

Figura 56 - Edifícios licenciados

(variação homóloga, %)

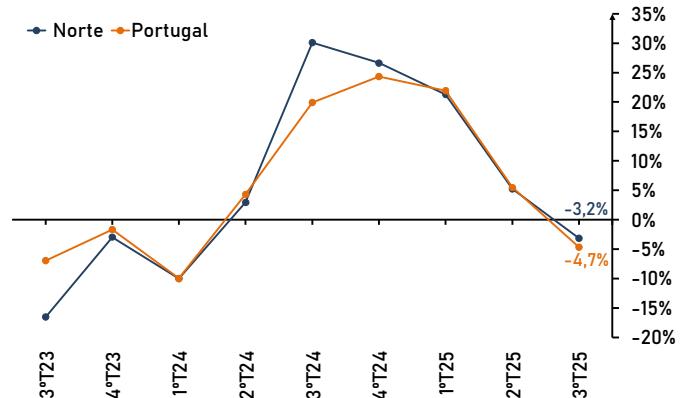
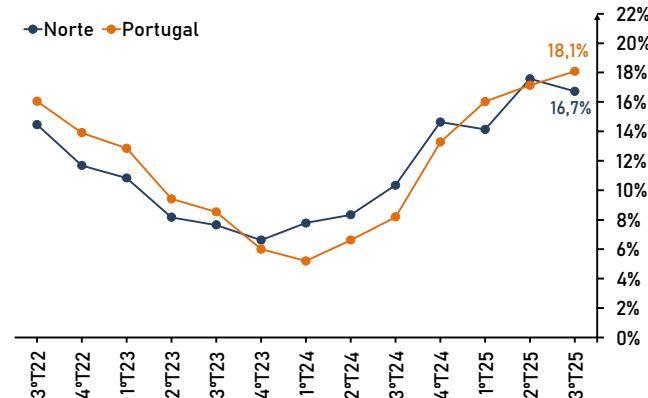


Figura 57 - Avaliação bancária à habitação

(variação homóloga, %)



Quadro 24 - Indicadores de construção e de avaliação bancária à habitação

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	Jul.25	Ago.25	Sep.25
Portugal										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	-6,1	8,7	19,9	24,3	21,9	5,5	-4,7	2,4	-12,9	-4,5
Avaliação bancária de habitação										
Valor mediano do m ² (euros)	1 517	1 644	1 664	1 740	1 810	1 886	1 965	1 945	1 965	1 995
Valor mediano do m ² vh(%)	9,1	8,4	8,2	13,3	16,0	17,1	18,1	18,7	18,1	17,7
Norte										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	-10,4	10,9	30,1	26,6	21,3	5,2	-3,2	7,4	-4,3	-12,5
Construções novas vh(%)	-10,6	9,1	25,5	25,3	22,0	6,3	0,0	14,4	-1,5	-12,6
Outras obras (maioritariamente reabilitação) vh(%)	-9,7	16,8	46,0	30,8	19,0	1,8	-12,6	-12,5	-13,4	-12,1
Avaliação bancária de habitação										
Valor mediano do m ² (euros)	1 279	1 411	1 429	1 495	1 534	1 619	1 668	1 650	1 668	1 691
Valor mediano do m ² vh(%)	8,3	10,3	10,3	14,6	14,1	17,6	16,7	17,6	16,7	16,8
Edifícios licenciados para habitação vh(%)	-10,6	9,3	26,9	23,2	23,1	5,2	0,4	7,1	1,9	-8,1
Edifícios licenciados para atividades económicas vh(%)	-9,8	16,2	40,9	38,1	15,6	5,4	-13,9	8,4	-23,6	-23,9

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifícios.

7. Preços no consumidor

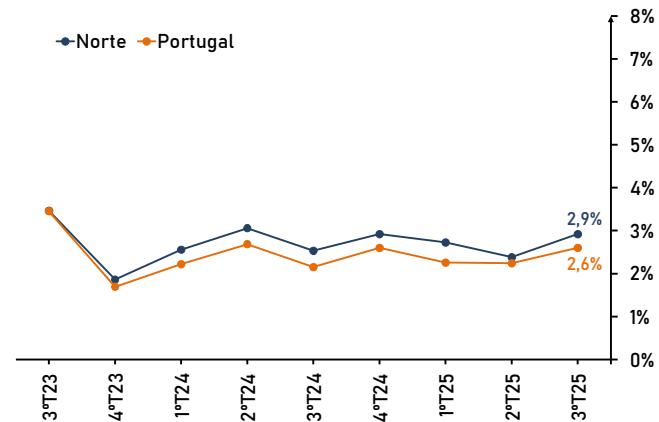
No 3º trimestre de 2025, as taxas de inflação aumentaram em relação ao trimestre anterior. No Norte, a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi de 2,9% (2,4% no 2º trimestre de 2025). Em Portugal, o mesmo indicador registou uma variação menos acentuada da observada a nível regional, correspondente a 2,6% (2,2% no trimestre anterior).

O preço dos produtos energéticos manteve a tendência negativa já observada no trimestre precedente, apresentando uma redução de 0,6%, em relação ao período homólogo do ano anterior. Com uma dinâmica oposta, o preço dos produtos alimentares não transformados, como frutas, legumes, carnes, peixes e ovos, aumentou 7,4% no Norte, um valor superior ao registado no trimestre anterior (4,8%), contribuindo para a aceleração da inflação do Norte, no trimestre em análise.

Numa análise por classes de despesa, observou-se um aumento de preços na maioria das categorias em

análise. Com os acréscimos homólogos mais acentuados destacam-se os restaurantes e hotéis (8,3%), os produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (4,2%) e a educação (3,6%). Em sentido oposto, os preços apenas diminuíram nas comunicações (-1,2%) e no vestuário e calçado (-1,2%).

Figura 58 – Índice de Preços no Consumidor (variação homóloga, %)



Quadro 25 – Preços no consumidor | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre						Mês		
	2023	2024	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	Jul.25	Ago.25	Sep.25	
Portugal											
Inflação	4,3	2,4	2,2	2,6	2,3	2,2	2,6	2,6	2,8	2,4	
Produtos alimentares não transformados	9,5	1,6	1,5	2,5	2,3	4,0	6,7	6,1	7,0	7,0	
Produtos energéticos	-9,0	3,2	-0,4	2,2	1,3	-0,4	-0,3	-1,1	-0,2	0,3	
Norte											
Inflação	4,3	2,8	2,5	2,9	2,7	2,4	2,9	2,9	3,3	2,6	
Produtos alimentares não transformados	9,6	1,9	2,1	3,2	3,3	4,8	7,4	6,8	7,8	7,7	
Produtos energéticos	-9,7	4,2	0,3	2,9	1,4	-0,6	-0,6	-1,3	-0,5	0,0	
Classes de despesa:											
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	10,3	2,7	3,5	3,4	1,9	2,5	4,2	3,9	4,4	4,2	
Bebidas alcoólicas e tabaco	4,4	3,1	3,8	3,2	3,4	0,6	1,0	1,2	0,6	1,2	
Vestuário e calçado	0,9	0,0	1,3	-0,3	1,2	-1,1	-1,2	-1,9	-0,2	-1,3	
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-2,1	7,7	6,7	7,8	3,5	3,3	1,8	1,9	1,8	1,8	
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros	6,0	-2,1	-2,3	-2,1	-0,7	0,0	0,3	0,0	0,3	0,5	
Saúde	2,4	3,7	3,8	3,4	3,0	3,3	2,8	2,9	2,9	2,7	
Transportes	-0,2	1,9	-0,3	0,7	1,3	1,2	2,2	1,8	2,5	2,2	
Comunicações	3,6	5,9	6,1	5,8	1,6	-1,2	-1,2	-1,1	-0,7	-1,7	
Lazer, recreação e cultura	4,3	1,3	1,1	2,1	4,4	2,5	0,8	1,6	1,0	-0,3	
Educação	3,1	3,8	3,8	3,7	3,6	3,7	3,6	3,7	3,7	3,5	
Restaurantes e hotéis	9,1	5,5	4,3	5,2	5,7	7,9	8,3	8,4	8,9	7,6	
Bens e serviços diversos	2,7	1,8	1,7	3,1	3,4	3,4	3,3	3,4	3,1	3,5	

Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

8. Crédito

A dívida acumulada da economia do Norte (empresas e famílias), no 3º trimestre de 2025, manteve uma trajetória ascendente, observando um aumento homólogo de 6,5%, um valor superior ao registado no trimestre precedente (4,7%). Em Portugal, o mesmo indicador também registou uma evolução positiva, ao apresentar um acréscimo de 5,7% face ao mesmo período de 2024 (4,4% no trimestre anterior).

Este crescimento foi transversal a ambos os agentes económicos. A dívida das famílias (que inclui habitação, consumo e outros fins) junto do sistema bancário e de outras instituições financeiras e monetárias aumentou 8,1%, enquanto o *stock* de crédito das empresas do Norte apresentou um acréscimo homólogo menos acentuado de 3,8%, no 3º trimestre de 2025.

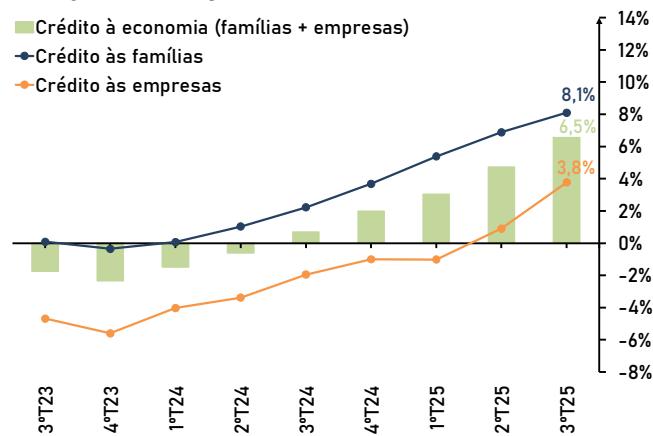
Numa análise pelas diferentes modalidades de crédito às famílias, as duas categorias em análise continuaram a crescer a um ritmo mais significativo do que no trimestre precedente. O crédito à habitação aumentou 8,3% (6,9% no trimestre anterior) e o crédito ao consumo e outros fins registou um acréscimo homólogo de 7,3% (6,9% no trimestre anterior).

No que diz respeito às novas operações de crédito concedido às empresas, no 3º trimestre de 2025,

observou-se um ritmo de crescimento inferior ao registado no trimestre precedente, ao aumentarem 15,3% face ao mesmo período do ano passado (28,2% no trimestre anterior). Os novos empréstimos com um montante até 1 milhão de euros apresentaram um acréscimo de 10,7%, enquanto os novos empréstimos com um valor superior a este limiar cresceram 23,7%.

Em relação aos indicadores de incumprimento bancário no Norte, os valores mantiveram-se estáveis em relação ao trimestre precedente. O rácio de crédito vencido das empresas foi de 1,8% e o rácio de crédito vencido das famílias situou-se em 0,7%.

Figura 59 – Stock de Crédito à economia do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 26 - Crédito | (variações homólogas %, exceto quando referido de outra forma)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	3ºT24	4ºT24	1ºT25	2ºT25	3ºT25	Jul.25	Ago.25	Sep.25
Portugal										
Crédito à economia (dívida acumulada)	-1,0	0,2	0,6	1,7	3,0	4,4	5,7	5,4	5,7	6,0
Crédito às empresas (dívida acumulada)	-3,2	-1,7	-1,2	-1,0	-0,2	1,0	2,2	1,8	2,3	2,4
Crédito às famílias (dívida acumulada)	0,3	1,3	1,7	3,3	4,8	6,3	7,6	7,4	7,5	8,0
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,1	2,0	2,1	2,0	1,9	1,9	1,9	1,9	2,0	1,9
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Norte										
Crédito à economia (dívida acumulada)	-0,8	0,1	0,7	2,0	3,0	4,7	6,5	6,2	6,6	6,8
Crédito às empresas (dívida acumulada)	-3,5	-2,6	-1,9	-1,0	-1,0	0,9	3,8	3,2	4,2	4,0
Crédito às famílias (dívida acumulada)	0,9	1,8	2,2	3,7	5,4	6,9	8,1	7,9	7,9	8,5
Crédito à habitação (dívida acumulada)	0,6	1,1	1,5	3,2	5,2	6,9	8,3	8,1	8,2	8,7
Crédito ao consumo e outros fins (dívida acumulada)	2,1	3,9	4,6	5,2	6,0	6,9	7,3	7,3	7,1	7,6
Novos empréstimos às empresas, dos quais:	-8,3	14,5	16,9	20,1	10,0	28,2	15,3	32,6	5,3	3,2
Montante até 1 milhão de euros	-12,4	17,6	26,9	16,7	7,9	30,0	10,7	11,8	11,5	8,3
Montante superior a 1 milhão de euros	-1,4	9,7	2,2	25,5	13,4	25,3	23,7	78,1	-4,5	-5,4
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,1	2,0	2,0	1,9	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,9
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	0,8	0,8	0,8	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7

Fonte: Banco de Portugal

NORTE CONJUNTURA

DIVISÃO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO

Unidade de Planeamento e Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite

Equipa técnica: Ana Correia e Josefina Gomes

Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt